



LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO

DA OFERTA E DA PROCURA DA ATIVIDADE ECONÓMICA

DO TÂMEGA E SOUSA: CAPITAL INDUSTRIAL

Título: Levantamento e Caracterização da Oferta e da Procura da Atividade Económica do Tâmega e Sousa: Capital Industrial

Propriedade e Edição: Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa

Produção: Caldeira & Pereira – Consulting, Lda.

Data de edição: novembro de 2021

CIM – Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa

Avenida José Júlio, 42

4560-547 Penafiel

E-mail: geral@cimtamegaesousa.pt

www.cimtamegaesousa.pt

Caldeira & Pereira – Consulting, Lda.

Rua do Professor Bento de Jesus Caraça, 248 – 1º, Sala 17

4200-128 Porto

E-mail: geral@cpconsulting.pt

www.cpconsulting.pt

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	6
2. TERRITÓRIO DO TÂMEGA E SOUSA	8
a) METODOLOGIA DO ESTUDO	8
b) CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL	10
DADOS ESTATÍSTICOS DA SUB-REGIÃO	10
OS MUNICÍPIOS	13
3. ROTEIRO INDUSTRIAL DO TÂMEGA E SOUSA	16
a) NÚMEROS GLOBAIS	16
b) DETALHE POR SETOR ESTRATÉGICO	18
CALÇADO	18
CONSTRUÇÃO E MATERIAIS	24
METALOMECÂNICA	30
MOBILIÁRIO	35
TÊXTIL E VESTUÁRIO	40
VINHO E AGROALIMENTAR	45
c) CONCLUSÕES GLOBAIS	51
4. PLANO DE AÇÃO	54
INTERVENÇÃO DA CIM E DOS MUNICÍPIOS NA ENVOLVENTE EMPRESARIAL	54
ANEXOS	57
I. INQUÉRITO	57
II. DADOS ESTATÍSTICOS DOS INQUÉRITOS	61
III. EMPRESAS PARTICIPANTES.....	86

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – População Fontes: INE e Pordata	10
Tabela 2 – Escolaridade Fontes: INE e DGEEC	11
Tabela 3 – Poder de Compra / Ganho Mensal Fontes: INE e Pordata	11
Tabela 4 – Empresa / Volume de Negócios / Exportações Fontes: INE e Pordata	12
Tabela 5 – Desemprego Fonte: Pordata	12
Tabela 6 – Empresas por Setor Estratégico	16
Tabela 7 – Volume de Negócios e Exportações	17
Tabela 8 – Número de Trabalhadores	17
Tabela 9 – Nível de Qualificação	17
Tabela 10 – Calçado: Mercados para onde exportam	18
Tabela 11 – Calçado: Mercados para onde gostavam de exportar	18
Tabela 12 – Calçado: Mercados de onde importam	19
Tabela 13 – Construção e Materiais: Mercados para onde exportam	24
Tabela 14 – Construção e Materiais: Mercados para onde gostavam de exportar	24
Tabela 15 – Construção e Materiais: Mercados de onde importam	24
Tabela 16 – Metalomecânica: Mercados para onde exportam	30
Tabela 17 – Metalomecânica: Mercados para onde gostavam de exportar	30
Tabela 18 – Metalomecânica: Mercados de onde importam	30
Tabela 19 – Mobiliário: Mercados para onde exportam	35
Tabela 20 – Mobiliário: Mercados para onde gostavam de exportar	35
Tabela 21 – Mobiliário: Mercados de onde importam	35
Tabela 22 – Têxtil e Vestuário: Mercados para onde exportam	40
Tabela 23 – Têxtil e Vestuário: Mercados para onde gostavam de exportar	40
Tabela 24 – Têxtil e Vestuário: Mercados de onde importam	40
Tabela 25 – Vinho e Agroalimentar: Mercados para onde exportam	45
Tabela 26 – Vinho e Agroalimentar: Mercados para onde gostavam de exportar	45
Tabela 27 – Vinho e Agroalimentar: Mercados de onde importam	46

LISTA DE SIGLAS

3D – Três dimensões

AAE – Área de Acolhimento Empresarial

APICCAPS – Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos

ASSIMAGRA – Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais

CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica

CFPIC – Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado

CFPIMM – Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário

CICCOPN – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção civil e Obras Públicas do Norte

CIM – Comunidade Intermunicipal

CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e Vestuário de Portugal

CNC – Controlo Numérico Computorizado

COVID-19 – Doença provocada pelo coronavírus SARS-COV-2

CT – Centro Tecnológico

DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

EPAMAC – Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses

EPI – Equipamento de proteção individual

ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão | Politécnico do Porto

FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

I&D – Investigação e Desenvolvimento

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

INE – Instituto Nacional de Estatística

INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

ISA – Instituto Superior de Agronomia

ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia

MODATEX – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confecção e Lanifícios

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PCR – Polymerase Chain Reaction

PDR – Programa de Desenvolvimento Rural

PME – Pequena e Média Empresa

POPH – Plano Operacional Potencial Humano

PORDATA – Base de estatísticas certificadas sobre Portugal, seus municípios e Europa

PROVERE – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

PRR – Plano de Recuperação e Resiliência

QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional

SHST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

SI – Sistema de Incentivos

SI2E – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego

SIR – Sistema da Indústria Responsável

TecMinho – Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

1. INTRODUÇÃO

A Comunidade Intermunicipal (CIM) do Tâmega e Sousa, no âmbito da operação NORTE-02-0853-FEDER-000127 – “Tâmega e Sousa – Qualify and Brand On”, decidiu a levar a efeito um estudo de caracterização da oferta e da procura da atividade económica do Tâmega e Sousa, centrado nos setores considerados estratégicos para o território:

- Calçado
- Construção e materiais
- Metalomecânica
- Mobiliário
- Têxtil e vestuário
- Vinho e agroalimentar

Para a realização do estudo foi selecionada uma amostra de 100 empresas pertencentes a estes setores de atividade, distribuídas pelos 11 concelhos que compõem o Tâmega e Sousa:

- Amarante
- Baião
- Castelo de Paiva
- Celorico de Basto
- Cinfães
- Felgueiras
- Lousada
- Marco de Canaveses
- Paços de Ferreira
- Penafiel
- Resende



As empresas que contribuíram para o estudo representam realidades muito diversas, permitindo, no entanto, obter um retrato equilibrado das forças e fraquezas do tecido empresarial do Tâmega e Sousa, dos constrangimentos e das oportunidades com que se deparam investidores, empresários, gestores, trabalhadores e a comunidade em geral.

Com o presente estudo, a CIM do Tâmega e Sousa pretendeu ficar a conhecer melhor a realidade das empresas da sub-região e projetar o modo como, no futuro próximo, poderá ser um ator ainda mais próximo das empresas e um agente facilitador da atração de investimento e da melhoria dos custos de contexto que incidem sobre as empresas.

2. TERRITÓRIO DO TÂMEGA E SOUSA

a) METODOLOGIA DO ESTUDO

As 100 empresas selecionadas pela CIM do Tâmega e Sousa foram auscultadas com base num inquérito que sistematizou as questões centrais alvo do estudo:

- Instalações, Produtos, Marcas, Certificados e Prémios
- Volume de negócios, Exportações e Importações
- Recursos Humanos
- Educação e Formação
- Financiamento
- Fundos comunitários
- Digitalização
- Sustentabilidade
- Áreas de Acolhimento Empresarial / Espaço Empresa
- Impacto da covid-19
- Contexto empresarial

O desenho do referido inquérito respondeu à necessidade apresentada pela CIM do Tâmega e Sousa de não só conhecer a realidade das empresas, como também explorar os projetos e desafios futuros, designadamente em áreas cada vez mais impactantes para o meio empresarial e que serão determinantes nas próximas décadas, como são os casos da digitalização e da sustentabilidade.

A CIM do Tâmega e Sousa aproveitou também o ensejo para avaliar o que esperam os empresários da sua intervenção, numa altura em que se vislumbra um reforço da sua capacidade de ação junto das empresas e dos empresários.

Na maior parte dos casos, foi possível ouvir os empresários no próprio contexto da produção, com visita acompanhada às instalações, o que permitiu viver de perto a realidade das empresas, que apresentavam naturalmente realidades multifacetadas, em função do setor de atividade, da sua dimensão e da própria localização no território.

Ficou muito presente o interesse dos empresários e gestores em contribuírem para o retrato do tecido económico do Tâmega e Sousa, ajudando a ultrapassar bloqueios já identificados e custos de oportunidade gerados por desconhecimento e dificuldade de acesso a medidas e programas de apoio às empresas.

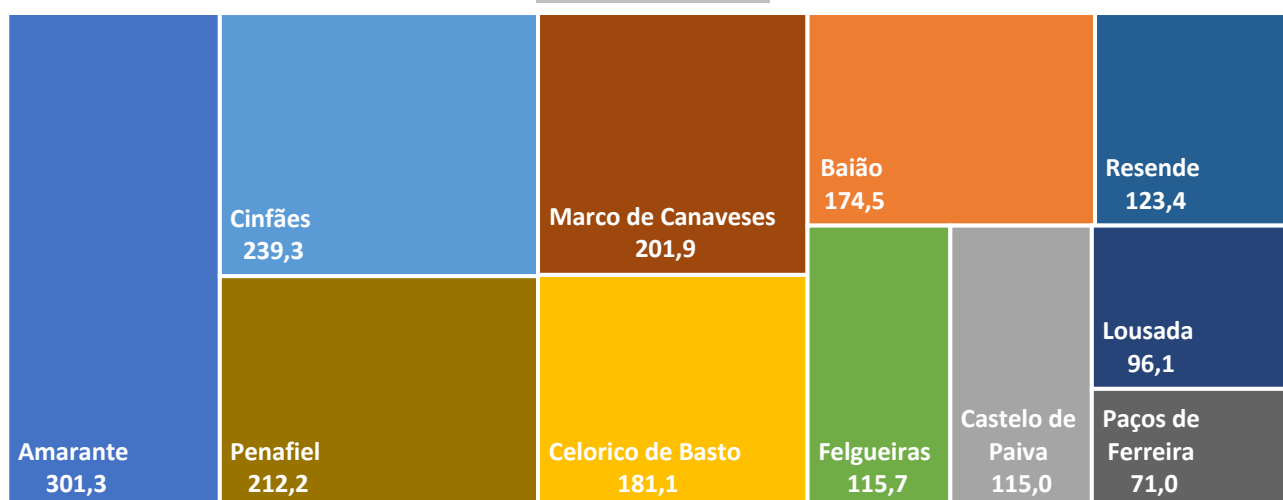
Os dados referentes às empresas participantes no estudo correspondem aos que foram disponibilizados pelos seus responsáveis. Em determinados casos, os dados fornecidos não estavam completos, o que obrigou a estimar de forma aproximada alguns indicadores globais. No capítulo das exportações, várias empresas adiantaram que a sua atividade exportadora é realizada de forma indireta, através de agentes nacionais que colocam os produtos nos mercados externos, situação que deve ser levada em conta aquando da leitura dos indicadores referentes às vendas para o exterior.

b) CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

O Tâmega e Sousa é uma sub-região (NUTS III), integrada na região Norte (NUTS II), composta por 11 municípios: Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende. O território da sub-região totaliza 1 831,5 km².

DADOS ESTATÍSTICOS DA SUB-REGIÃO

SUPERFÍCIE (km²)



POPULAÇÃO

	Densidade Populacional em 2019 (número médio de habitantes por km ²)	População Residente, estimativa a 31/dezembro/2019	População Residente, estimativa a 31/dezembro/2020
Portugal	111,5	10 295 909	10 371 620
Norte	167,9	3 575 338	3 593 810
Tâmega e Sousa	227,5	415 989	409 281
Amarante	176,8	53 193	52 236
Baião	107,8	18 748	17 612
Castelo de Paiva	134,9	15 454	15 608
Celorico de Basto	105,2	19 040	17 717
Cinfães	76,7	18 244	17 797
Felgueiras	488,2	56 422	55 896
Lousada	486,8	46 755	47 394
Marco de Canaveses	255,5	51 496	49 590
Paços de Ferreira	799,0	56 728	55 638
Penafiel	329,1	69 772	69 707
Resende	82,6	10 137	10 086

Tabela 1 – População | Fontes: INE e Pordata

ESCOLARIDADE		
	Taxa Bruta de Escolarização no Ensino Secundário no ano letivo 2019/20	Número de Alunos Inscritos no Ensino Superior no ano letivo 2019/20
Portugal Continental	123,5	356 121
Norte	122,0	119 061
Tâmega e Sousa	103,8	12 344
Amarante	128,7	1 835
Baião	78,7	482
Castelo de Paiva	102,1	452
Celorico de Basto	98,9	631
Cinfães	96,0	328
Felgueiras	115,8	1 653
Lousada	91,7	1 291
Marco de Canaveses	91,5	1 594
Paços de Ferreira	96,7	1 626
Penafiel	108,8	2 184
Resende	111,8	268

Tabela 2 – Escolaridade | Fontes: INE e DGEEC

PODER DE COMPRA / GANHO MENSAL		
	Indicador <i>Per Capita</i> de Poder de Compra em 2019	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em 2019 (euros)
Portugal	100,00	1 206,3
Norte	93,00	1 100,4
Tâmega e Sousa	73,73	898,1
Amarante	72,58	904,9
Baião	59,48	866,5
Castelo de Paiva	68,05	853,0
Celorico de Basto	57,47	794,4
Cinfães	59,43	919,2
Felgueiras	80,33	892,8
Lousada	72,58	860,6
Marco de Canaveses	73,54	886,2
Paços de Ferreira	80,50	886,7
Penafiel	79,72	975,4
Resende	61,72	803,2

Tabela 3 – Poder de Compra / Ganho Mensal | Fontes: INE e Pordata

EMPRESAS / VOLUME DE NEGÓCIOS / EXPORTAÇÕES					
	Número de empresas em 2019	Volume de negócios de empresas não financeiras em 2019 (milhares de euros)	Valor Acrescentado Bruto (VAB) de empresas não financeiras em 2019 (milhares de euros)	Exportações de bens em 2019 (euros)	Exportações de bens em 2020 (euros)
Portugal	1 318 330	412 640 613	104 417 694	59 902 809 944	53 757 392 564
Norte	446 149	116 426 821	30 652 956	22 929 154 433	20 599 285 483
Tâmega e Sousa	41 088	8 742 659	2 564 663	1 709 984 077	1 451 702 585
Amarante	5 620	923 859	251 780	26 531 616	27 739 080
Baião	1 634	161 428	63 557	2 019 542	2 019 248
Castelo de Paiva	1 348	211 748	97 181	30 191 248	24 193 260
Celorico de Basto	1 702	224 590	50 380	15 989 543	12 646 406
Cinfães	1 724	177 611	81 438	32 133	370 320
Felgueiras	6 539	1 862 873	524 043	720 706 494	625 920 899
Lousada	4 599	914 662	280 801	185 295 599	110 343 763
Marco de Canaveses	4 376	1 312 839	356 126	115 745 864	104 654 187
Paços de Ferreira	5 605	1 456 720	418 453	438 972 490	364 769 700
Penafiel	6 361	1 397 732	407 658	174 488 510	178 710 761
Resende	1 580	98 597	33 318	11 038	334 961

Tabela 4 – Empresa / Volume de Negócios / Exportações | Fontes: INE e Pordata

DESEMPREGO		
	Desempregados inscritos nos Centros de Emprego em dezembro de 2019	Desempregados inscritos nos Centros de Emprego em dezembro de 2020
Portugal	310 482	402 254
Norte	123 369	150 308
Tâmega e Sousa	15 052	18 810
Amarante	2 145	2 353
Baião	955	1 219
Castelo de Paiva	557	753
Celorico de Basto	657	837
Cinfães	732	1 045
Felgueiras	1 860	2 599
Lousada	1 390	1 701
Marco de Canaveses	2 311	2 696
Paços de Ferreira	1 630	2 197
Penafiel	2 266	2 798
Resende	549	612

Tabela 5 – Desemprego | Fonte: Pordata

OS MUNICÍPIOS

AMARANTE é o município com maior dimensão territorial (301,3 km²). Apresenta a mais elevada taxa bruta de escolarização no ensino secundário (128,7) e é o segundo concelho com mais alunos inscritos no ensino superior (1 835). Em termos económicos, Amarante destaca-se por ser um dos municípios com maior número de empresas (5 620) e por ter sido um dos concelhos em que o total de exportações cresce (5%) no ano de 2020 comparativamente com o ano de 2019, em plena pandemia causada pela covid-19. Regista um dos valores mais elevados no que respeita ao ganho médio mensal (904,9 €).

BAIÃO abrange um espaço territorial (174,5 km²) superior à média da sub-região e está entre os municípios com menos população residente (17 612). Apresenta a menor taxa bruta de escolarização no ensino secundário (78,7). Em termos económicos, detém um dos mais baixos indicadores *per capita* de poder compra (59,48) e as suas empresas estão entre as que apresentam números inferiores em volume de negócios (161 428 m€), valor acrescentado bruto (63 557 m€) e exportações (2 019 m€). É de salientar que o volume de exportações se mantém praticamente inalterado de 2019 para 2020.

CASTELO DE PAIVA é um dos municípios com menor área de território (115 km²) e menos população residente (15 608). Regista uma elevada taxa bruta de escolarização no ensino secundário (102,1), mas está entre os concelhos com menos alunos inscritos no ensino superior (452). Na economia, Castelo de Paiva apresenta o menor número de empresas (1 348), mas sobe algumas posições quando se trata de analisar volume de negócios (211 748 m€), valor acrescentado bruto (97 181 m€) e exportações (24 193 m€). Apesar da queda de 20% nas exportações de 2019 para 2020, Castelo de Paiva é o segundo município com menos desempregados registados (753) no final de 2020.

CELORICO DE BASTO apresenta um dos valores mais baixos no que diz respeito à densidade populacional (105,2 hab./km²). É neste concelho que se verificam os valores inferiores em termos de ganho médio mensal (794,4 €) e de indicador *per capita* do poder de compra (57,47). As suas empresas apresentam uma das maiores quedas no volume de exportações de 2019 para 2020 (21%) e um dos montantes mais baixos em valor acrescentado bruto (50 380 m€). Celorico de Basto é um dos concelhos com menos desempregados registados (837) em dezembro de 2020.

CINFÃES tem a segunda maior área de território (239,3 km²). Encontrando-se entre os concelhos com menos população residente (17 797), não surpreende que apresente a mais baixa densidade populacional (76,7

hab./km²). No que respeita à escolarização, é o segundo município com menos alunos inscritos no ensino superior (328). Apesar de ter um dos valores mais altos no ganho médio mensal (919,2 €), isso não impede que Cinfães apresente um dos mais baixos indicadores *per capita* de poder de compra (59,43). É o concelho em que o desemprego registado mais cresce (43%) de 2019 para 2020, mesmo num contexto em que o reduzido volume de exportações (370 m€) aumenta mais de dez vezes no mesmo período.

FELGUEIRAS é um dos concelhos mais robustos da sub-região. Está entre os municípios com mais população residente (55 896) e maior densidade populacional (488,2 hab./km²). Apresenta dos melhores números na taxa bruta de escolarização no ensino secundário (115,8) e nos alunos inscritos no ensino superior (1 653). Em termos económicos, lidera no número de empresas (6 539), no volume de negócios (1 862 873 m€), no valor acrescentado bruto (524 043 m€) e nas exportações (625 921 m€), apresentando ainda um dos valores mais elevados no indicador *per capita* de poder de compra (80,33). O recuo de 13% verificado nas exportações, em 2020, poderá ajudar a explicar o crescimento de 40% no desemprego registado no mesmo ano, atingindo um dos valores mais altos da sub-região.

LOUSADA é um dos concelhos mais pequenos (96,1 km²) do Tâmega e Sousa, apresentando um dos valores mais elevados em densidade populacional (486,8 hab./km²). Em muitos dos indicadores analisados, Lousada encontra-se numa posição intermédia entre os municípios da sub-região. No volume de exportações, o município regista a maior descida relativa (40%) de 2019 para 2020, alcançando ainda assim o quarto lugar entre os concelhos mais exportadores da sub-região.

MARCO DE CANAVESES abrange um espaço territorial (201,9 km²) superior à média dos municípios do Tâmega e Sousa. Em termos económicos, está logo atrás dos concelhos mais industrializados, ocupando o quarto lugar no indicador *per capita* de poder de compra (73,54) no volume de negócios (1 312 839 m€) e no valor acrescentado bruto (356 126 m€). Marco de Canaveses apresenta o segundo valor mais alto no desemprego registado (2 696) em dezembro de 2020.

PAÇOS DE FERREIRA tem a menor área de território (71 km²) e é um dos municípios mais populosos (55 638), registando a maior densidade populacional (799,0 hab./km²). Com um forte pendor industrial, está entre os concelhos com valores mais altos no volume de negócios (1 456 720 m€), valor acrescentado bruto (418 453 m€) e exportações (364 770 m€). Apresentando o mais elevado indicador *per capita* de poder de compra (80,50), Paços de Ferreira está entre os municípios que registam o maior crescimento (35%) do desemprego registado de 2019 para 2020.

PENAFIEL é o município com mais população (69 707) da sub-região e apresenta o maior número de alunos inscritos no ensino superior (2 184). Em termos económicos, regista o ganho médio mensal mais elevado (975,4 €) e um dos mais altos indicadores *per capita* de poder de compra (79,72). Penafiel está entre os concelhos liderantes em número de empresas (6 361), no volume de negócios (1 397 732 m€), no valor acrescentado bruto (407 658 m€) e nas exportações (178 711 m€). É o município com maior número de desempregados registados (2 798) no final de 2020.

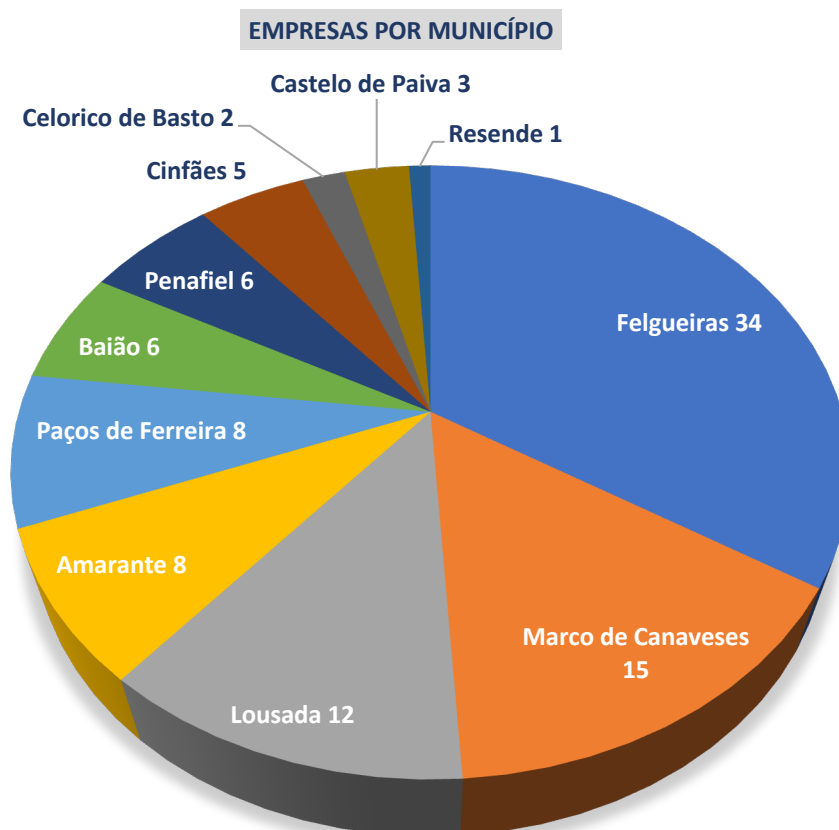
RESENDE é o concelho com menos população residente (10 086) e com um dos valores mais baixos em densidade populacional (82,6 hab./km²). Tem uma das mais altas taxas brutas de escolarização no ensino secundário (111,8), mas é o concelho com menos alunos inscritos no ensino superior (268). Está entre os concelhos com menor número de empresas (1 580) e apresenta os valores mais baixos da sub-região no volume de negócios (98 597 m€), no valor acrescentado bruto (33 318 m€) e nas exportações (335 m€), que ainda assim apresentam um crescimento muito significativo em 2020. Em termos absolutos, é o concelho com menos desempregados registados (612) no final de 2020.

3. ROTEIRO INDUSTRIAL DO TÂMEGA E SOUSA

a) NÚMEROS GLOBAIS

EMPRESAS POR SETOR ESTRATÉGICO	
Setor Estratégico	Nº Empresas
Calçado	31
Construção e materiais	21
Metalomecânica	12
Mobiliário	6
Têxtil e Vestuário	16
Vinho e Agroalimentar	14
TOTAL	100

Tabela 6 – Empresas por Setor Estratégico



VOLUME DE NEGÓCIOS E EXPORTAÇÕES		
Setor Estratégico	Volume de Negócios 2019 (euros)	Exportações 2019 (média %)
Calçado	317 249 607	85,3%
Construção e materiais	68 532 054	23,7%
Metalomecânica	60 242 112	44,3%
Mobiliário	30 539 749	52,3%
Têxtil e Vestuário	272 887 753	81,0%
Vinho e Agroalimentar	62 336 746	42,4%
TOTAL	811 788 021	

Tabela 7 – Volume de Negócios e Exportações

NÚMERO DE TRABALHADORES				
Setor Estratégico	Homens	Mulheres	TOTAL	Idade Média (anos)
Calçado	1 949	1 821	3 770	39
Construção e materiais	967	82	1 049	43
Metalomecânica	456	83	539	38
Mobiliário	382	111	493	42
Têxtil e Vestuário	413	2 679	3 092	42
Vinho e Agroalimentar	208	139	347	41
TOTAL (H/M)	4 375	4 915	9 290	41

Tabela 8 – Número de Trabalhadores

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO					
Setor Estratégico	Básico	Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Calçado	1 454	873	91	14	0
Construção e materiais	572	301	67	6	1
Metalomecânica	281	153	46	9	1
Mobiliário	291	149	42	9	0
Têxtil e Vestuário	1 761	989	164	10	0
Vinho e Agroalimentar	120	98	74	15	0
TOTAL	4 479	2 563	484	63	2

Tabela 9 – Nível de Qualificação

Nota:

As diferenças verificadas entre os totais das duas tabelas acima, referentes ao número e às qualificações dos trabalhadores, têm a ver com a informação incompleta que, em alguns casos, foi facultada pelas empresas, pese embora a insistência colocada na recolha dos dados.

b) DETALHE POR SETOR ESTRATÉGICO

CALÇADO

O estudo conta com a participação de **31 empresas do setor do calçado**, distribuídas por três municípios do Tâmega e Sousa. É o setor estratégico de atividade com mais empresas auscultadas.

No que diz respeito às respetivas instalações industriais, 20 empresas têm unidades próprias, dez contam com instalações arrendadas e uma empresa dispõe de outro regime contratual. No seu conjunto, ocupam um total de 108 939 m² de área coberta e 124 949 m² de área descoberta. São nove as empresas que têm lojas físicas abertas ao público e dez dispõem de loja online.

Quanto aos produtos e marcas no setor do calçado, **19 empresas têm marcas próprias**, congregando um total de 30 marcas. Há várias empresas com certificados e prémios, alguns de ordem técnica e outros relacionados com a certificação de qualidade e prémios PME Excelência e PME Líder.

O volume de negócios destas empresas em 2019 totaliza **317 250 m€**, destinando 85,3% desse valor para países externos. São referenciados **25 mercados de exportação**, com particular incidência na Alemanha, França, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Para o futuro, as empresas privilegiam penetrar sobretudo nos seguintes mercados novos: EUA, Alemanha, Japão, Reino Unido, Canadá e Ásia.

MERCADOS PARA ONDE EXPORTAM												
PAÍSES	Alemanha	França	Países Baixos	Espanha	Reino Unido	EUA	Itália	Dinamarca	Suécia	Suíça	TOTAL	Destinos Referidos
Referências	20	14	13	11	11	8	7	5	5	3	117	25
Outros	Bélgica, China, Japão, Roménia e Rússia (2 referências)											
	Albânia, América Latina, Austrália, Canadá, Eslováquia, Europa, Índia, Marrocos, Noruega, Nova Zelândia (1 referência)											

Tabela 10 – Calçado: Mercados para onde exportam

MERCADOS PARA ONDE GOSTAVAM DE EXPORTAR												
PAÍSES	EUA	Alemanha	Japão	Ásia	Canadá	Reino Unido	EAU	Europa	França	Índia	TOTAL	Mercados Referidos
Referências	9	3	3	2	2	2	1	1	1	1	28	13
Outros	Kuwait, Países Escandinavos e Polónia (1 referência)											

Tabela 11 – Calçado: Mercados para onde gostavam de exportar

As importações destas empresas são oriundas de dez mercados, verificando-se que Espanha e Itália são, a grande distância, os principais locais de origem dessas importações.

MERCADOS DE ONDE IMPORTAM												
PAÍSES	Espanha	Itália	China	Europa	Índia	Alemanha	Ásia	Bélgica	França	Vietname	TOTAL	Mercados Referidos
Referências	21	21	5	2	2	1	1	1	1	1	56	10

Tabela 12 – Calçado: Mercados de onde importam

Recursos Humanos

As empresas referem um total de **3 770 trabalhadores**, dos quais 1 949 homens e 1 821 mulheres. A idade média é de 39 anos. Quanto às habilitações literárias que foi possível confirmar, 60% dos trabalhadores têm o ensino básico, 36% o ensino secundário e 4% licenciatura e mestrado.

No que se refere à disponibilidade para realizar formação especializada nas áreas de negócio da empresa em instituições da sub-região, 29 empresas respondem afirmativamente e 28 empresas mostram interesse em ter parcerias de natureza académico-científica. Como parceiros no ensino superior, são identificados as universidades e os politécnicos em geral, com menções específicas mais repetidas à ESTG e à Universidade do Minho. O Centro Tecnológico do Calçado de Portugal é indicado por 16 empresas, havendo igualmente referências à Escola Profissional de Felgueiras (seis empresas), escolas profissionais em geral (cinco empresas), APICCAPS (quatro empresas), assim como outras entidades relacionadas com o setor do calçado.

Prosseguindo a análise da área de recursos humanos, 21 empresas dizem dispor de parcerias para receber estagiários e 22 empresas acreditam que a qualificação do seu pessoal está adequada às necessidades. O perfil mais difícil de preencher é o que envolve as atividades de produção. **As áreas de formação e as profissões mais difíceis de encontrar são as relacionadas com a produção, designadamente: corte, acabamentos, designer para solas, injeção de solas, serralheiros de moldes para solas, gaspeadeiras, funções técnicas e tecnológicas, técnicos de máquinas e de montagem e marroquinaria em geral.** Também são mencionadas funções comerciais, de gestão e informática. Quanto aos motivos dessas dificuldades, 28 empresas referem que isso se deve ao facto de não haver oferta qualificada de recursos humanos.

Nos próximos dois anos, **há 24 empresas a pensar aumentar os quadros de pessoal**, sendo que duas pretendem contratar entre uma e duas pessoas, sete empresas entre quatro e seis pessoas e 15 empresas mais de dez pessoas. **Esses trabalhadores são necessários essencialmente nas funções de produção (costureiras,**

gaspeadeiras, acabamentos, marroquinaria em geral, logística, design e personalização de produto, gestor de operações, técnicos de máquinas, mecatrónica), gestão e informática.

Digitalização

No campo da digitalização, 30 empresas afirmam ter uma estratégia definida. As empresas identificam sobretudo iniciativas implementadas nas áreas administrativa, recursos humanos, logística, produção e comercial. Os principais entraves identificados residem na falta de conhecimento e de recursos humanos, a que se seguem a falta de interesse e os investimentos necessários para o efeito.

A privacidade e proteção de dados é uma preocupação reconhecida por 20 empresas e só nove empresas dizem que a pandemia causada pela covid-19 acabou por dar um maior impulso aos processos de digitalização.

Financiamento

Nas questões que têm a ver com o financiamento, 30 empresas respondem que trabalham com mais do que uma entidade bancária e 26 empresas respondem que consultam também mais do que uma entidade quando necessitam de se financiar. O crédito bancário é a forma de financiamento mais vezes referida, seguida do leasing e do factoring. Uma única empresa refere dificuldades associadas aos processos de financiamento bancário, no caso concreto os custos financeiros elevados.

Fundos Comunitários

No que diz respeito ao acesso a fundos comunitários, 26 empresas dizem que já apresentaram candidaturas, das quais 23 ao Portugal 2020. São mencionadas ainda candidaturas ao Programa de Apoio à Produção Nacional, a linhas dedicadas à internacionalização e ao QREN. Vinte e duas empresas já receberam verbas de fundos comunitários. Entre as empresas que nunca concorreram a fundos comunitários, as razões para essa opção prendem-se essencialmente com a burocracia e a morosidade das decisões.

Infraestruturas de acolhimento e apoio às empresas

No capítulo das instalações, sete empresas do setor estão localizadas numa Área de Acolhimento Empresarial e há duas empresas que dizem ter interesse em mudar as instalações para uma AAE. As empresas mostram estar satisfeitas com as suas instalações, muitas delas de sua propriedade e com recentes obras de ampliação e renovação. As questões mais valorizadas na instalação numa AAE são as redes e infraestruturas disponíveis, espaços e serviços comuns, sinergias com outras empresas instaladas e parcerias com serviços de valor acrescentado.

Quando auscultadas sobre a criação de Espaço Empresa na CIM do Tâmega e Sousa, 26 empresas reconhecem que isso teria uma grande utilidade, valorizando especialmente o apoio às empresas nas áreas do recrutamento de pessoal, fundos comunitários e licenciamento industrial.

Sustentabilidade

Nas ações relacionadas com o tema da sustentabilidade, todas as 31 empresas ouvidas afirmam praticar a reciclagem, 26 a redução, 21 a reutilização e 19 a recuperação de materiais. As parcerias com entidades com vista ao aproveitamento de resíduos são sinalizadas por 29 empresas, enquanto 20 empresas dispõem de soluções de eficiência energética, sete empresas têm soluções para redução do consumo de água, 26 empresas contam com ligação às infraestruturas públicas de saneamento e 29 empresas dizem conhecer os apoios para adaptação às exigências ambientais.

Impacto da covid-19

Quanto aos efeitos provocados pela pandemia, 29 empresas dizem ter sido afetadas. No total, 22 empresas reconhecem perdas elevadas que, no seu todo, representam 11% do volume de negócios das empresas do setor analisadas, com particular destaque nos mercados externos (86,4%). Cinco empresas sinalizam um aumento global do volume de negócios que corresponde a 1,3% do total das empresas inquiridas do setor, sendo que 70% desse crescimento se regista no estrangeiro.

Não se registaram casos de despedimento devido à pandemia criada pela covid-19, 17 empresas tiveram trabalhadores em lay-off e 11 empresas colocaram trabalhadores em teletrabalho.

Os maiores desafios colocados às empresas pela pandemia foram os problemas com a cadeia de fornecimentos (26 empresas), logísticos (25 empresas), a diminuição da procura (16 empresas) e atrasos nos recebimentos (14 empresas). Sete empresas adiantam que a pandemia colocou obstáculos para os negócios a médio e longo prazo e 14 empresas recorreram às linhas específicas de empréstimos e apoios que foram disponibilizadas.

No que respeita às medidas proativas contra a pandemia, todas as empresas implementaram os equipamentos de proteção individual, o distanciamento social no trabalho e as medidas de proteção no local de trabalho, tendo 24 empresas mencionado que tiveram de lidar com quarentenas voluntárias.

Acerca da eventualidade de terem de introduzir alterações nos produtos ou no modelo de negócio, 17 empresas dizem que estão preparadas, apontando com maior incidência a aposta na conquista de novos mercados e na aquisição de novos equipamentos. Doze empresas afirmam que dispõem de competências internas para realizar essas mudanças.

Relativamente às perspetivas de médio e longo prazo, 26 empresas acreditam no crescimento da atividade e nove empresas preveem encontrar novas oportunidades de negócio.

Notas de contexto das empresas participantes

O contexto das empresas que participam no estudo é muito diversificado, o que conduz à identificação de realidades e constrangimentos muito diferentes. No que diz respeito a recursos humanos, as empresas sublinham a enorme falta de ativos disponíveis. Refere-se também que a formação profissional não é a mais adequada e que há cursos financiados em áreas que não são as mais procuradas pela indústria. As escolas profissionais devem responder às necessidades e as entidades têm de promover a indústria. Faltam quadros qualificados e as empresas acabam por ter de fazer a formação do pessoal internamente. As regras do desemprego e das horas extra também criam dificuldades – trabalhadores recusam horas extra devido à sobrecarga fiscal que os penaliza, o que faz com que haja empresas a recorrer a vias informais para assegurar o contributo desses trabalhadores, gerando concorrência desleal. A falta de transportes públicos e a escassa mobilidade dos trabalhadores é um problema que afeta a contratação de recursos humanos em vários locais da sub-região, encontrando-se casos de empresas que se veem obrigadas a assegurar o transporte dos seus efetivos para o local de trabalho através de meios próprios. O absentismo acaba por tornar ainda mais saliente a premência de contratar pessoal, havendo empresários convictos de que vai ser necessário acolher mão-de-obra imigrante.

No que respeita à operação das empresas, há registos de escassa colaboração entre agentes económicos do setor do calçado, mas ao mesmo tempo ficou assinalado o caso de uma empresa que integra uma parceria no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), tendo em vista a obtenção de um perfil empresarial mais sustentável. Ainda neste âmbito, há quem defenda que o PRR deve apoiar a produção industrial, tirando partido da última geração de robots e da Inteligência Artificial. Estas alianças podem ajudar a mitigar os reparos feitos por empresários ao fraco poder negocial do setor com muitos dos seus stakeholders. Contudo, encontra-se igualmente quem defenda que a pujança do calçado nacional faz com que hoje valha mais o *Made in Portugal* do que o *Made in Espanha*. É curioso que, num setor tão competitivo, com uma realidade multifacetada, ainda se encontra quem trabalhe para o seu único cliente há mais de 20 anos.

Relativamente às instalações industriais e ao licenciamento das atividades, há vários casos de empresas em processo de expansão e com processos de licenciamento industrial em curso. Foi sinalizado o caso de uma situação que dura há cerca de dois anos, o que vem impedindo a empresa de expandir a área produtiva e, conseqüentemente, de aumentar o número de trabalhadores. Num outro caso, uma empresa que precisa de ampliar instalações para poder aumentar a produção e reforçar a sustentabilidade, num investimento concertado com clientes estratégicos para um horizonte de dois a três anos, viu o terreno adquirido deixar de ser de uso industrial, o que, a manter-se, poderá conduzir ao encerramento da unidade. Há vários reparos à falta de zonas industriais e aos preços especulativos praticados em muitos terrenos.

Os empresários entendem que o Espaço Empresa da CIM do Tâmega e Sousa se justifica se houver eficácia na resposta aos empresários, contribuindo para ajudar a desburocratizar os processos. Há muitos relatos de más experiências com a administração pública e com associações empresariais. Abundam as queixas sobre a distribuição de fundos comunitários e a demora exagerada no fecho de projetos e reembolso de despesas. Há mesmo empresas que afirmam que não concorrem a fundos comunitários devido à burocracia e à morosidade que lhes estão associadas. Uma grande empresa lamenta o facto de a componente de apoio ser inferior, nos projetos de I&D, ao que seria se fosse uma PME. Por outro lado, existe quem sugira que faltam fundos direcionados para o reforço da competitividade e para fomento de práticas de reciclagem e reutilização – há vozes que defendem que os custos elevados com reciclagem deveriam ficar por conta do Estado.

Quanto a matérias de ordem financeira, vários empresários defendem que a cobrança de impostos é exagerada e que deve baixar a carga fiscal sobre as empresas. No seu relacionamento com a banca, de um modo geral as empresas não sentem dificuldades em recorrer a financiamentos, sucedendo que muitas delas optam por se financiar com capitais próprios.

CONSTRUÇÃO E MATERIAIS

O setor da construção e materiais está representado por 21 empresas, pertencentes a seis municípios do Tâmega e Sousa.

No que concerne às áreas ocupadas por estas empresas, 15 dispõem de instalações próprias e seis têm espaços arrendados, num total de 31 525 m² de área coberta e 121,81 hectares de área descoberta. Neste setor não há lojas abertas ao público, tanto físicas como online.

Relativamente à produção e às marcas utilizadas, há sete empresas que referem dispor de marca própria. Várias empresas apresentam certificados e prémios, seja de natureza técnica, associados a processos de certificação de qualidade ou prémios PME Excelência e PME Líder.

As empresas auscultadas no estudo tiveram em 2019 um volume de negócios total de 68 532 m€, com 23,7% do valor referente a mercados externos, tendo sido referenciadas vendas para 12 destinos diferentes. Os países mais citados são Alemanha, França, Países Baixos e Reino Unido. Os países mais desejados para iniciar processos de exportação no futuro são Rússia, Argélia, EUA, Emirados Árabes Unidos e China.

MERCADOS PARA ONDE EXPORTAM										
PAÍSES	Alemanha	França	Países Baixos	Reino Unido	Áustria	Espanha	Suécia	Suíça	TOTAL	Países Referidos
Referências	4	3	3	3	2	2	2	2	25	12
Outros	Bélgica, Dinamarca, EUA e Irlanda (1 referência)									

Tabela 13 – Construção e Materiais: Mercados para onde exportam

MERCADOS PARA ONDE GOSTAVAM DE EXPORTAR								
PAÍSES	Argélia	Canadá	China	EAU	EUA	Rússia	TOTAL	Países Referidos
Referências	1	1	1	1	1	1	6	6

Tabela 14 – Construção e Materiais: Mercados para onde gostavam de exportar

As importações são provenientes sobretudo de Espanha, mas também de Itália e China.

MERCADOS DE ONDE IMPORTAM					
PAÍSES	Espanha	China	Itália	TOTAL	Países Referidos
Referências	4	1	1	6	3

Tabela 15 – Construção e Materiais: Mercados de onde importam

Recursos Humanos

As empresas identificam um total de **1 049 trabalhadores**, dos quais 967 homens e 82 mulheres, com uma idade média de 43 anos. Em termos de habilitações, 60% têm o ensino básico, 32% o ensino secundário e 8% licenciatura, mestrado e doutoramento.

Relativamente à abertura para realização de formação especializada nas áreas de negócio da empresa em instituições da sub-região, quinze empresas mostram interesse. Catorze empresas dizem estar abertas à constituição de parcerias de natureza académico-científica, identificando as universidades em geral como potenciais parceiras, com uma empresa a referir em concreto a Universidade do Porto (FEUP). Outras entidades identificadas são os centros tecnológicos relacionados com o setor, escolas profissionais, CICCOPN, ASSIMAGRA, Cenfim e a Escola Secundária de Lousada. Como áreas de formação citadas surgem a construção civil, a produção e as atividades relacionadas com a empresa, o desenho/design/desenvolvimento de produto, engenharia de produto, maquinação, SHST e área administrativa.

No domínio da educação e formação, cinco empresas dispõem de parcerias para receber estagiários e nove empresas consideram que a qualificação dos recursos humanos está adequada às necessidades existentes. O perfil mais carenciado relaciona-se com as atividades de produção. **As áreas de formação e profissões mais difíceis de preencher relacionam-se com a produção, área técnica e administrativa, técnicos de maquinação e programação CNC, canteiros e motoristas.** A falta de oferta qualificada de recursos humanos é apontada por 19 empresas como causa das dificuldades sentidas.

Sobre a necessidade de virem a contratar recursos humanos nos próximos dois anos, 17 empresas manifestam essa intenção, das quais uma empresa pretende contratar até duas pessoas, quatro empresas entre quatro e seis pessoas, duas empresas entre sete e oito pessoas e dez empresas mais de dez pessoas. **Esses recursos humanos são necessários em maior número nas tarefas de produção (calceteiros, pintores, serralheiros, carpinteiros, manobreadores, motoristas, operadores), áreas técnicas e administrativas, informáticos e técnicos de maquinação e programação CNC.**

Digitalização

No processo de digitalização, 11 empresas assumem ter uma estratégia definida, em particular na área administrativa, recursos humanos, website e redes sociais. Neste setor, são identificados como principais entraves à implementação da estratégia de digitalização os investimentos necessários, a falta de tempo e de recursos humanos.

A preocupação com a privacidade e a proteção de dados está presente em 17 empresas ouvidas. Cinco empresas dizem que a pandemia provocada pela covid-19 impulsionou o processo de digitalização.

Financiamento

No que diz respeito a financiamentos, 20 empresas trabalham com mais do que uma entidade bancária e 18 empresas consultam também mais do que uma entidade quando necessitam de recorrer a financiamento. O crédito bancário é a modalidade mais referida, seguida do leasing e do confirming. Três empresas mencionam os custos financeiros elevados como obstáculo a estas operações.

Fundos Comunitários

Relativamente aos fundos comunitários, 11 empresas dizem já ter submetido candidaturas, das quais sete ao Portugal 2020. Cinco empresas especificam que concorreram ao Programa de Apoio à Produção Nacional e duas ao QREN. Seis empresas já receberam financiamentos desses programas. Assinale-se ainda que algumas empresas referem que nunca concorreram a fundos comunitários devido à morosidade das decisões, a inadequação, à burocracia, à falta de interesse e de conhecimento.

Infraestruturas de acolhimento e apoio às empresas

Num setor com características particulares, nenhuma empresa está instalada numa Área de Acolhimento Empresarial propriamente dita, verificando-se, no entanto, o interesse de cinco empresas em virem a instalar-se numa AAE. O que é mais valorizado num equipamento desses são as sinergias com outras empresas, as redes e infraestruturas, os espaços e serviços comuns. Oito empresas referem que não mudam porque estão satisfeitas com as atuais instalações, três empresas invocam ter instalações próprias e outras lembram questões como os custos associados, a mudança impraticável dada a dimensão da área ocupada e a inexistência de parque empresarial na zona pretendida.

Quanto ao Espaço Empresa, todas as empresas reconhecem ser útil para a sub-região esse instrumento de apoio à comunidade empresarial, sublinhando em maior grau a importância da intervenção nas áreas do recrutamento, licenciamento industrial, fundos comunitários e atração de investimento.

Sustentabilidade

Nas questões relacionadas com a sustentabilidade, todas as empresas praticam a reciclagem, 14 empresas apostam na redução e na reutilização e 13 empresas na recuperação de materiais. Catorze empresas referem parcerias com entidades com vista ao aproveitamento de resíduos, quatro empresas têm soluções de eficiência

energética, quatro empresas adotam soluções para redução do consumo de água, 13 empresas dispõem de ligação às infraestruturas públicas de saneamento e 15 empresas têm conhecimento dos apoios com vista à adaptação às exigências ambientais.

Impacto da covid-19

Relativamente ao impacto provocado pela pandemia causada pela covid-19, 13 empresas disseram que foram afetadas. Cinco empresas identificam uma diminuição global do volume de negócios equivalente a 4% do total das vendas das empresas auscultadas do setor, repartida em partes iguais pelos mercados interno e externo. Oito empresas registam, no seu conjunto, um aumento do volume de negócios na ordem dos 10% da faturação das empresas do setor participantes, sendo 76% desse crescimento localizado no mercado interno.

Não houve neste setor despedimentos provocados pela covid-19, tendo havido quatro empresas com trabalhadores em lay-off e sete empresas com situações de teletrabalho.

Os desafios mais urgentes colocados no período da pandemia tiveram sobretudo a ver com problemas na cadeia de fornecimentos (15 empresas), logística (11 empresas) e pessoal (oito empresas). Oito empresas reconhecem que estas dificuldades colocam obstáculos à prossecução dos negócios a médio e longo prazo e 12 empresas tiveram de recorrer às linhas específicas de empréstimos e apoios.

Todas as empresas implementaram medidas de proteção e de distanciamento social no local de trabalho, tendo 20 empresas referido em concreto os equipamentos de proteção individual. Dezassete empresas tiveram de enfrentar quarentenas voluntárias e 12 realizaram formação específica dos trabalhadores.

No setor da construção e materiais, 14 empresas afirmam estar preparadas para promover alterações nos produtos ou no modelo de negócio, através sobretudo da contratação de novos trabalhadores (12 empresas), aquisição de novos equipamentos (11 empresas) e novos mercados (dez empresas). Onze empresas sinalizam ter competências internas para fazer face ao processo de mudança.

Quanto às perspetivas de médio e longo prazo, 15 empresas apostam no crescimento da atividade e oito empresas acreditam em novas oportunidades de negócio.

Notas de contexto das empresas participantes

Os empresários do setor colocam vários assuntos relacionados com o contexto com que se deparam nas suas atividades. Nos recursos humanos, defende-se que falta um plano nacional de formação para formar trabalhadores para as empresas. Sente-se dificuldade em contratar, o que é agravado, segundo alguns empresários, pela “proliferação” de subsídios. As empresas acabam por ter de recorrer a muitos trabalhadores sem vínculo estável. Há realidades salariais díspares entre as empresas auscultadas: há quem refira que os colaboradores saem devido aos salários baixos do setor, mas também há empresas que praticam um salário médio que é duas vezes o salário mínimo nacional. Na indústria da pedra, a escassez de recursos humanos aumentou com o problema causado pelas reformas aos 55 anos, que, segundo um empresário ouvido, deveriam ser apenas para os trabalhadores que operam nas pedreiras e não para a generalidade dos trabalhadores das empresas que têm pedreiras.

As empresas sentem grandes dificuldades nas suas operações com o crescimento do preço das matérias-primas, como o aço. Há entraves às políticas de sustentabilidade quando os centros de reciclagem distam umas dezenas de quilómetros das instalações das empresas.

Algumas zonas industriais não têm as infraestruturas mínimas, sendo necessário, em alguns casos relatados, promover os acessos. Num outro caso, refere-se que os lotes existentes são muito pequenos e não têm área suficiente para satisfazer as necessidades, restando a alternativa de adquirir um terreno junto a uma estrada nacional para não ter de mudar de concelho. Há reparos no sentido de que os municípios não são ágeis para acolher investimentos e atender os empresários. Foi apresentado o caso de um processo de licenciamento industrial em apreciação há vários meses numa autarquia, sendo que essa demora pode colocar em risco a viabilidade de um investimento.

Um empresário da indústria da pedra defende como fulcral uma ligação de Alpendorada-Marco de Canaveses-Amarante até à região de Basto como meio de fomentar a coesão da região. Alerta para a desigualdade verificada na operação industrial das empresas por deficiente fiscalização e regulação das entidades públicas, que têm meios escassos, o que premeia os incumpridores. Salienta, por fim, a perda de competitividade face a Espanha: ao contrário de Portugal, em Espanha as máquinas que não saem da exploração pagam o gasóleo a preço bonificado – só a sua empresa gasta 300 000 €/ano em gasóleo. O empresário defende que esse ganho seja aplicado em equipamentos elétricos.

O Espaço Empresa é essencial para as micro e PME do Tâmega e Sousa, justificando-se desde que, de facto, seja útil. Defende-se que as entidades públicas devem ter sempre um canal aberto para os agentes privados, de maneira que as questões burocráticas ao nível municipal sejam tratadas de uma forma mais célere. Há muita burocracia em Portugal e falta informação sobre apoios para as empresas e os investimentos, surgindo críticas dirigidas à forma como são geridos os fundos comunitários: a demora nas decisões, os investimentos necessários, o montante máximo de apoios, o enquadramento e a elegibilidade das empresas da construção civil, que se deparam muitas vezes com o facto de o seu CAE não ser elegível para as candidaturas abertas.

As empresas auscultadas apresentam robustez e várias referem que trabalham com capitais próprios e não sentem dificuldades em aceder a financiamento bancário.

METALOMECÂNICA

O estudo abrange 12 empresas do setor da metalomecânica, localizadas em seis municípios do Tâmega e Sousa.

No que diz respeito às instalações ocupadas, nove empresas têm unidades próprias e três laboram em instalações arrendadas, ocupando no seu conjunto um total de 76 088 m² de área coberta e 178 063 m² de área descoberta. Só duas empresas têm lojas físicas abertas ao público e nenhuma conta com loja online.

Relativamente a produtos e marcas, cinco empresas têm marcas próprias, dispendo de um total de sete marcas. As empresas inquiridas contam com certificados de qualidade, prémio de empreendedorismo e também prémios PME Excelência e PME Líder.

O volume de negócios destas empresas em 2019 totalizou 60 242 m€, correspondendo 44,3% desse valor a exportações para 21 destinos, com destaque para França, Alemanha, Espanha, Bélgica, Itália e Suécia. Como mercados a privilegiar em futuros processos de exportação, as empresas referem 11 mercados: Alemanha, França, Bélgica, Dinamarca, Itália, Reino Unido, Suíça, Noruega, Emirados Árabes Unidos, Moçambique e África em geral.

MERCADOS PARA ONDE EXPORTAM										
PAÍSES	França	Alemanha	Espanha	Bélgica	Itália	Suécia	Canadá	EUA	TOTAL	Mercados Referidos
Referências	7	4	4	2	2	2	1	1	36	21
Outros	Finlândia, Países Baixos, Hungria, Índia, Luxemburgo, Martinique (França), Nova Zelândia, Paquistão, Reino Unido, República da Irlanda, República Checa, Rússia e Suíça (1 referência)									

Tabela 16 – Metalomecânica: Mercados para onde exportam

MERCADOS PARA ONDE GOSTAVAM DE EXPORTAR									
PAÍSES	Alemanha	França	África	Bélgica	Dinamarca	EAU	Itália	TOTAL	Mercados Referidos
Referências	2	2	1	1	1	1	1	13	11
Outros	Moçambique, Noruega, Reino Unido e Suíça (1 referência)								

Tabela 17 – Metalomecânica: Mercados para onde gostavam de exportar

As importações destas empresas são oriundas de 11 países, sendo mais citados os casos de Espanha, Alemanha e China.

MERCADOS DE ONDE IMPORTAM													
PAÍSES	Espanha	Alemanha	China	África do Sul	França	Índia	Islândia	Itália	Noruega	Polónia	Turquia	TOTAL	Países Referidos
Referências	7	4	2	1	1	1	1	1	1	1	1	21	11

Tabela 18 – Metalomecânica: Mercados de onde importam

Recursos Humanos

No que se refere aos recursos humanos, **as empresas identificam um total de 539 trabalhadores**, dos quais 456 homens e 83 mulheres. Este setor apresenta a idade média mais baixa do estudo: 38 anos. Quanto às respetivas habilitações, 57% têm o ensino básico, 31% o ensino secundário e 11% licenciatura, mestrado e doutoramento.

Foram dez as empresas a manifestarem disponibilidade para realizar formação especializada nas áreas de negócio da empresa em instituições da sub-região e interesse em ter parcerias de natureza académico-científica. Como potenciais parceiros no ensino superior, são identificadas a UTAD e a Universidade do Porto (FEUP). O Cenfim é mencionado por sete empresas, havendo também referências ao Externato de Vila Meã, à Escola Secundária de Amarante, à Escola Profissional de Felgueiras e à TecMinho. As áreas de formação referidas são as relacionadas com a produção, soldadura, serralharia, desenho técnico, engenharias e metalomecânica em geral.

Ainda no que respeita aos recursos humanos, sete empresas afirmam dispor de parcerias para receber estagiários e seis empresas avaliam que a qualificação dos seus **trabalhadores** está adequada às necessidades. O perfil que mais falta às empresas é o que está relacionado com a produção, incluindo o desenho técnico. **As áreas de formação e as profissões mais difíceis de encontrar são as que têm a ver com o processo produtivo, designadamente serralheiros, soldadores, técnicos de maquinaria e programação CNC, moldadores, preparadores, fundidores e motoristas.** Oito empresas referem que essas dificuldades acontecem por não haver oferta qualificada de recursos humanos, duas empresas apontam a falta de interesse pela indústria e apenas uma empresa aponta os salários elevados.

São 11 as empresas que estimam necessitar de contratar recursos humanos nos próximos dois anos, das quais sete pretendem contratar entre quatro e seis pessoas, duas empresas entre nove e dez pessoas e outras duas empresas mais de dez pessoas. **Esses trabalhadores são sobretudo necessários nas tarefas produtivas: serralheiros, soldadores, técnicos de maquinaria e programação CNC, torneiros, desenhadores, preparadores, caldeireiros, repuxadores, operadores de máquinas e técnicos de manutenção.** Há ainda uma referência à contratação de administrativos.

Digitalização

No que se refere à digitalização, seis empresas dizem ter uma estratégia delineada. As empresas identificam medidas implementadas em maior número na área administrativa, redes sociais e website, a que se seguem as áreas de logística, produção, comercial e recursos humanos. Uma empresa declara estar já a seguir os princípios

da Indústria 4.0. Relativamente aos entraves colocados na implementação destes processos, apenas uma empresa refere a falta de interesse.

A privacidade e proteção de dados é uma preocupação relevante para 11 empresas. Não há qualquer empresa a referir que a pandemia provocada pela covid-19 impulsionou os processos de digitalização.

Financiamento

Nas questões relacionadas com o financiamento, 11 empresas respondem que trabalham com mais do que uma entidade bancária e consultam também mais do que uma entidade quando necessitam de se financiar. O crédito bancário é a forma de financiamento mais vezes referida. A burocracia e os custos financeiros elevados são identificados como dificuldades para aceder a financiamentos bancários.

Fundos Comunitários

Relativamente à utilização de fundos comunitários, oito empresas dizem já ter submetido candidaturas, das quais cinco ao Portugal 2020. São mencionadas candidaturas ao Programa de Apoio à Produção Nacional, SI2E, SI Inovação Produtiva e QREN. Seis empresas dizem já ter recebido verbas de fundos comunitários. As empresas que nunca concorreram a fundos comunitários justificam-se essencialmente com a morosidades nas decisões e a burocracia.

Infraestruturas de acolhimento e apoio às empresas

Quanto à instalação em Áreas de Acolhimento Empresarial, apenas uma empresa está instalada numa AAE e outra manifesta interesse em mudar as instalações para uma AAE. As empresas ouvidas estão satisfeitas com as suas instalações, muitas delas de sua propriedade, havendo uma referência ao obstáculo que representam os custos elevados associados a uma mudança. As questões mais valorizadas na instalação numa AAE são as redes e infraestruturas disponíveis, parcerias com serviços de valor acrescentado, sinergias com outras empresas instaladas, espaços e serviços comuns.

Onze empresas consideram de grande utilidade a criação de um Espaço Empresa, realçando sobretudo o interesse do apoio às empresas no licenciamento industrial, fundos comunitários e recrutamento de pessoal. Também há referências aos domínios da internacionalização e atração de investimento.

Sustentabilidade

No capítulo da sustentabilidade, todas as empresas afirmam praticar a redução, a reutilização e a reciclagem de materiais e onze empresas mencionam procedimentos de recuperação de materiais. Oito empresas identificam parcerias com entidades com vista ao aproveitamento de resíduos, cinco empresas dispõem de soluções de eficiência energética, seis empresas possuem ligação às infraestruturas públicas de saneamento e nove empresas dizem conhecer os apoios para adaptação aos requisitos ambientais. Por outro lado, nenhuma empresa conta com soluções para redução do consumo de água.

Impacto da covid-19

Quanto aos efeitos provocados pela covid-19, são 11 as empresas a admitir que sofreram impacto. Cinco empresas apontam quebras no seu volume de negócios, com uma redução global correspondente a 9,4% do total das vendas referenciadas pelas empresas do setor alvo do estudo, maioritariamente no mercado interno (67,5%). Seis empresas afirmam ter aumentado o seu volume de negócios, com um crescimento total que perfaz 4,4% da faturação do conjunto analisado, sobretudo na exportação (52%).

Não se registaram despedimentos provocados pela covid-19, mas houve duas empresas com trabalhadores em lay-off e sete empresas que colocaram alguns trabalhadores em teletrabalho.

Os principais desafios colocados às empresas pela pandemia estão relacionados com a cadeia de fornecimentos (10 empresas), logística (sete empresas) e atrasos nos recebimentos (cinco empresas). Três empresas referem que a pandemia levanta obstáculos para os negócios a médio e longo prazo e nove empresas recorreram às linhas de empréstimos e apoios entretanto criadas.

Relativamente à implementação de medidas proativas, todas as empresas adotaram equipamentos de proteção individual, medidas de proteção no local de trabalho e de distanciamento social. Dez empresas tiveram quarentenas voluntárias entre os trabalhadores e três empresas necessitaram de fazer formação específica.

Perante a eventual necessidade de introduzir alterações nos produtos ou no modelo de negócio, seis empresas afirmam que estão preparadas, apostando essencialmente na aquisição de novos equipamentos e na contratação de novos trabalhadores. Seis empresas dizem ter competências internas para realizar essas mudanças.

Interrogadas acerca das perspetivas de médio e longo prazo, nove empresas acreditam no crescimento da atividade e seis empresas antevêm novas oportunidades de negócio.

Notas de contexto das empresas participantes

As empresas colocam diversas questões relacionadas com o contexto em que operam. Ao nível dos recursos humanos, há uma preocupação muito grande com a formação. As empresas sinalizam questões como o desfasamento entre a oferta formativa das escolas profissionais e a procura industrial. Refere-se que há quem frequente cursos de formação por obrigação e não por vocação ou interesse, o que a jusante prejudica as empresas. Não havendo mão-de-obra especializada, as empresas veem-se obrigadas à formação *on the job* em várias áreas. Há empresas que pretendem formar mais quadros em engenharia e investigação.

No domínio das operações, o custo e a escassez de matérias-primas estão no centro das atenções, tal como o custo da eletricidade. Há casos em que as exportações aumentaram depois da pandemia, outros em que as exportações têm diminuído por crescimento no mercado interno e ainda outros em que as empresas não conseguem pensar em novos mercados porque já não conseguem produzir mais para os atuais mercados de exportação.

Ao nível das instalações, ainda há empresas sem ligação a infraestruturas públicas de água e saneamento. Uma empresa teve de aguardar vários anos para construir as novas instalações fabris, à espera de que o terreno adquirido há muitos anos passasse a ser de uso industrial. Presidiu nesse caso a vontade de permanecer no concelho de origem, já que ficara patente na altura a falta de áreas de acolhimento empresarial devidamente infraestruturadas.

De um modo geral, as empresas não sentem dificuldades em obter financiamentos e muitas recorrem a capitais próprios. Há, no entanto, muitos reparos à burocracia associada aos projetos financiados por fundos comunitários, o que resultou em algumas experiências negativas.

Há uma opinião generalizada de que o Espaço Empresa pode ser útil desde que ajude efetivamente as empresas, registando-se um alerta no sentido de que a ação desse Espaço Empresa não deve colidir com iniciativas municipais.

MOBILIÁRIO

O setor estratégico do mobiliário está representado neste estudo por seis empresas, localizadas em três municípios do Tâmega e Sousa.

No conjunto dessas empresas, quatro ocupam instalações próprias e duas assinalam outro tipo de relação contratual que não a propriedade ou o arrendamento. Estas empresas ocupam instalações com o total de 55 301 m² de área coberta e 24 226 m² de área descoberta. Cinco empresas têm loja aberta ao público e duas dispõem de loja online.

No que concerne a produtos e marcas, **quatro empresas têm marcas próprias**, perfazendo um total de seis marcas. Há registos de empresas com certificações técnicas e de qualidade.

O volume de negócios destas empresas em 2019 totalizou 30 540 m€, destinando-se 52,3% desse valor para os mercados externos. **Estão identificados 14 destinos de exportação**, com particular incidência para França, Espanha, Alemanha, Bélgica, Angola e EUA. As empresas referem cinco mercados internacionais a privilegiar no futuro, sendo esse o caso de Canadá, Alemanha, Países Baixos, Reino Unido e Emirados Árabes Unidos.

MERCADOS PARA ONDE EXPORTAM										
PAÍSES	França	Alemanha	Angola	Bélgica	Espanha	EUA	Argélia	Cazaquistão	TOTAL	Destinos Referidos
Referências	5	2	2	2	2	2	1	1	23	14
Outros	Europa de Leste, Israel, Luxemburgo, Marrocos, Rússia e Suíça (1 referência)									

Tabela 19 – Mobiliário: Mercados para onde exportam

MERCADOS PARA ONDE GOSTAVAM DE EXPORTAR							
PAÍSES	Canadá	Alemanha	EAU	Países Baixos	Reino Unido	TOTAL	Países Referidos
Referências	2	1	1	1	1	6	5

Tabela 20 – Mobiliário: Mercados para onde gostavam de exportar

As importações das empresas auscultadas são provenientes de China, Espanha, Itália (referidos por duas empresas cada), mas também de Alemanha, Áustria, França e EUA.

MERCADOS DE ONDE IMPORTAM									
PAÍSES	China	Espanha	Itália	Alemanha	Áustria	EUA	França	TOTAL	Países Referidos
Referências	2	2	2	1	1	1	1	10	7

Tabela 21 – Mobiliário: Mercados de onde importam

Recursos Humanos

As empresas deste setor identificam um total de 493 trabalhadores, dos quais 382 homens e 111 mulheres. A idade média é de 42 anos. Relativamente às habilitações, 59% têm o ensino básico, 30% o ensino secundário e 11 % licenciatura e mestrado.

Todas as empresas manifestam abertura para realizar formação especializada nas áreas de negócio da empresa em instituições da sub-região e só uma não vislumbra interesse em ter parcerias de natureza académico-científica. Como potenciais parceiros, são identificadas as escolas superiores de engenharia, os politécnicos, a Universidade do Minho e o ISLA. Também são mencionados o CFPIMM, o Cenfim, a Escola Profissional Vértice e a Associação Empresarial de Paços de Ferreira. As áreas de formação privilegiadas são as relacionadas com a produção, logística (empilhadores), informática/programação, engenharias, marketing/comunicação, design de produto, qualidade e contabilidade.

Continuando neste capítulo, quatro empresas dispõem de parcerias para receber estagiários e são também quatro as empresas a considerarem que a qualificação dos seus recursos humanos está adequada às respetivas necessidades. O perfil com mais carência é o que está relacionado com a produção e estão também aqui as **áreas de formação e as profissões mais difíceis de encontrar no mercado: marceneiros, carpinteiros, torneiros, serralheiros, rebarbadores, operadores de máquinas de corte e técnicos de acabamentos**. As seis empresas referem que essa dificuldade surge por não haver oferta qualificada de recursos humanos e apenas uma empresa sublinha os salários elevados.

Três empresas admitem vir a contratar recursos humanos nos próximos dois anos, das quais uma pretende contratar até duas pessoas, outra empresa entre sete e oito pessoas e uma terceira empresa mais de dez pessoas. **Esses trabalhadores serão necessários nas áreas comercial e de produção (carpinteiros, marceneiros, estofadores)**.

Digitalização

No campo da digitalização, duas empresas dizem ter uma estratégia definida, mas quase todas as empresas identificam medidas implementadas, particularmente na área administrativa, redes sociais e website, seguindo-se, em menor número, as áreas de recursos humanos, comercial, logística e produção. Como entraves à implementação da estratégia de digitalização são referidos a falta de interesse e a resistência dos colaboradores.

A privacidade e proteção de dados é uma preocupação assinalada por quatro empresas, não havendo qualquer empresa a referir que a pandemia provocada pela covid-19 veio dar um novo impulso aos processos de digitalização.

Financiamento

Nos temas relacionados com o financiamento, todas as empresas trabalham com mais do que uma entidade bancária e consultam também mais do que uma entidade quando necessitam de se financiar. O crédito bancário é a forma de financiamento mais vezes referida. Uma empresa salienta a burocracia e os custos financeiros elevados como as maiores dificuldades associadas aos financiamentos.

Fundos Comunitários

No que se refere à utilização de fundos comunitários, cinco empresas dizem já ter submetido candidaturas, das quais quatro ao Portugal 2020. São mencionadas candidaturas ao Programa de Apoio à Produção Nacional, a projetos de internacionalização e qualificação e ainda ao QREN. Três empresas já receberam financiamentos comunitários. As empresas destacam como fatores negativos associados a burocracia, a dificuldade em submeter candidaturas e a morosidades nas decisões.

Infraestruturas de acolhimento e apoio às empresas

Relativamente à realidade das Áreas de Acolhimento Empresarial, nenhuma destas empresas está instalada numa AAE e também não se regista qualquer interesse em mudar instalações para uma AAE. As empresas ouvidas estão satisfeitas com as suas instalações, em alguns casos ampliadas recentemente. As escassas razões adiantadas para valorizar a instalação numa AAE residem nas possíveis sinergias com outras empresas instaladas e parcerias com serviços de valor acrescentado.

É feita uma avaliação muito positiva acerca do interesse de um Espaço Empresa, com cinco empresas a selecionarem como domínios prioritários a atração de investimento, a internacionalização e os fundos comunitários.

Sustentabilidade

No que respeita à sustentabilidade, todas as seis empresas praticam a reciclagem e cinco empresas apostam na redução, na reutilização e recuperação de materiais. Cinco empresas têm parcerias com entidades com vista ao aproveitamento de resíduos, três empresas dispõem de soluções de eficiência energética e apenas uma

empresa tem solução para redução do consumo de água. Todas as empresas possuem ligação às infraestruturas públicas de saneamento e dizem conhecer os apoios para adaptação aos requisitos ambientais.

Impacto da covid-19

Quanto aos efeitos provocados pela covid-19, todas as empresas reconhecem quedas no seu volume de negócios, com uma diminuição total na ordem dos 20% das vendas totais identificadas pelas empresas do setor analisadas, ocorrendo 53% dessas perdas nos mercados externos.

Não houve neste setor despedimentos provocados pela covid-19, tendo-se registado quatro empresas com trabalhadores em lay-off e uma empresa com situações de teletrabalho.

Os desafios mais urgentes enfrentados na pandemia colocam-se ao nível da cadeia de fornecimentos (todas as empresas), da logística (cinco empresas) e dos atrasos nos recebimentos (três empresas). Cinco empresas necessitaram de recorrer às linhas específicas de empréstimos e apoios, mas nenhuma empresa admitiu que as dificuldades causam obstáculos à prossecução dos negócios a médio e longo prazo.

Relativamente à implementação de medidas proativas para fazer face à covid-19, todas as empresas adotaram os equipamentos de proteção individual, medidas de proteção no local de trabalho e de distanciamento social. Adicionalmente, cinco empresas registaram quarentenas voluntárias e três necessitaram de fazer formação específica.

Ao avaliar a necessidade de introduzir alterações nos produtos ou no modelo de negócio, três empresas afirmam que estão preparadas, apontando como caminho a seguir a conquista de novos mercados e a aquisição de novas competências e de novos equipamentos. Duas empresas dizem ter competências internas para levar a cabo essas mudanças.

Colocadas perante as perspetivas de médio e longo prazo, todas as empresas apostam no crescimento da atividade e três empresas vislumbram novas oportunidades de negócio.

Notas de contexto das empresas participantes

As empresas colocam diversas questões relacionadas com o contexto empresarial do setor do mobiliário. Ao nível dos recursos humanos, e perante o quadro de incerteza, várias empresas desconhecem se vão ter necessidade de contratar novos trabalhadores. Reconhece-se que os salários devem ser mais altos, mas também

há quem defenda que se deve exigir mais dos trabalhadores. Uma vez que há falta de mão de obra qualificada nas áreas da metalomecânica e da madeira, agravada pelo facto de os jovens não quererem trabalhar na indústria, é necessário inculcar nesses jovens o gosto pela indústria e pelo trabalho com madeira.

Marketing e qualidade são áreas em que as empresas têm apostado. As empresas referem que os clientes valorizam cada vez mais as questões ambientais, embora a cadeia a montante crie problemas para garantir a proveniência das matérias-primas. Há referências a problemas graves com o transporte dos materiais e a burocracia associada, o que contribui para o custo global elevado das matérias-primas.

Registam-se reclamações de empresas sobre os critérios de classificação de PME, alegadamente desajustados, bem como sobre casos de concorrência desleal. A maior parte das empresas não sente dificuldades em obter financiamentos, privilegiando-se em alguns casos o recurso a capitais próprios.

TÊXTIL E VESTUÁRIO

O estudo realizado envolve 16 empresas do setor do têxtil e vestuário, localizadas em seis municípios da sub-região.

No que concerne às suas instalações, dez empresas têm unidades próprias, cinco dispõem de instalações arrendadas e uma empresa conta com outro regime contratual. No seu conjunto, ocupam um total de 128 659 m² de área coberta e 418 083 m² de área descoberta. Cinco empresas têm lojas físicas abertas ao público e três têm loja online.

Quanto aos produtos e marcas neste setor, dez empresas têm marcas próprias, dispondo de um total de 17 marcas. As empresas ouvidas identificam várias certificações técnicas e de qualidade, prémios de empreendedorismo, PME Excelência e PME Líder.

O volume de negócios destas empresas em 2019 totalizou 272.888 m€, encaminhando 81% desse valor para exportação. São mencionados 17 mercados de exportação, com realce para Espanha, França, Reino Unido, Itália, Alemanha e EUA. Para o futuro, as empresas desejam penetrar nos seguintes mercados: Alemanha, Japão, Itália, países escandinavos, Canadá, EUA e China.

MERCADOS PARA ONDE EXPORTAM											
PAÍSES	Espanha	França	Reino Unido	Itália	Alemanha	EUA	Dinamarca	Países nórdicos	Países Baixos	TOTAL	Destinos Referidos
Referências	10	9	8	7	6	5	3	3	3	64	17
Outros	América Latina e Europa (2 referência)										
	Áustria, Canadá, China, Coreia do Sul, Israel e Suíça (1 referência)										

Tabela 22 – Têxtil e Vestuário: Mercados para onde exportam

MERCADOS PARA ONDE GOSTAVAM DE EXPORTAR									
PAÍSES	Alemanha	Japão	Canadá	Itália	Países escandinavos	China	EUA	TOTAL	Destinos Referidos
Referências	2	2	1	1	1	1	1	9	7

Tabela 23 – Têxtil e Vestuário: Mercados para onde gostavam de exportar

As importações destas empresas têm origem em dez mercados, registando-se mais referências nos casos de Itália, Espanha e China.

MERCADOS DE ONDE IMPORTAM												
PAÍSES	Itália	Espanha	China	Turquia	Bélgica	Alemanha	Ásia	Coreia do Sul	França	Reino Unido	TOTAL	Mercados Referidos
Referências	12	6	3	2	1	1	1	1	1	1	29	10

Tabela 24 – Têxtil e Vestuário: Mercados de onde importam

Recursos Humanos

Relativamente aos recursos humanos, **as empresas identificaram um total de 3 092 trabalhadores**, dos quais 413 homens e 2 679 mulheres. A idade média é de 42 anos. Quanto às habilitações, 60% têm o ensino básico, 34% o ensino secundário e 6% licenciatura e mestrado.

Questionadas sobre a disponibilidade para realizar formação especializada nas áreas de negócio da empresa em instituições da sub-região, 14 empresas respondem afirmativamente e 13 empresas mostram interesse em ter parcerias de natureza académico-científica. Como parceiros no ensino superior, são identificados a Universidade do Porto, a Universidade do Minho, a Universidade da Beira Interior e outras universidades e politécnicos em geral. O CITEVE é indicado por duas empresas, havendo igualmente referências à Modatex, à Academia Profisousa, ao IEFP e a outras entidades envolvidas com o setor do têxtil e vestuário.

Continuando a analisar a área de recursos humanos, nove empresas dispõem de parcerias para receber estagiários e oito empresas confiam que a qualificação dos seus trabalhadores está adequada às necessidades. O perfil mais difícil de preencher é o que envolve a atividade produtiva. **As áreas de formação e as profissões mais difíceis de encontrar são as que têm a ver com a produção: encarregados gerais, técnicos de modelagem 3D, técnicos de confeção, modelistas, costureiras, mecânicos industriais, operadores de máquinas e operários de malhas tricotadas.** Estas dificuldades são justificadas, por 13 empresas, com o facto de não haver oferta qualificada de recursos humanos. Existem também referências à falta de interesse e à ausência de formação adequada.

Nos próximos dois anos, há 11 empresas que pensam contratar pessoal, das quais duas pretendem contratar entre uma e duas pessoas, uma empresa entre sete e oito pessoas e sete empresas mais de dez pessoas. **Esses trabalhadores destinam-se a funções relacionadas com a produção: chefes de linha, designers, técnicos de modelagem 3D, funções de robotização, técnicos de confeção, modelistas, costureiras, cortadores, estendedores, operários de tricotagem e mecânicos.**

Digitalização

No capítulo da digitalização, são 11 as empresas que afirmam ter uma estratégia já definida. As empresas identificam sobretudo iniciativas implementadas ao nível do website, das áreas administrativa e de recursos humanos e das redes sociais. Os principais entraves verificaram-se devido à resistência dos colaboradores e à falta de interesse.

A privacidade e proteção de dados é uma preocupação assinalada por 11 empresas e apenas quatro empresas disseram que a pandemia causada pela covid-19 acabou por tornar mais prementes os processos de digitalização.

Financiamento

Quanto às matérias que têm a ver com o financiamento, 12 empresas respondem que trabalham com mais do que uma entidade bancária e consultam também mais do que uma entidade quando necessitam de se financiar. O crédito bancário é a forma de financiamento mais vezes referida, seguida do leasing. Duas empresas apontam a burocracia como a principal dificuldade associada aos processos de financiamento bancário.

Fundos Comunitários

Relativamente ao acesso a fundos comunitários, são 15 as empresas que já apresentaram candidaturas, das quais 13 ao Portugal 2020. São mencionadas candidaturas ao Programa de Apoio à Produção Nacional, SI2E, POPH, SIR, linhas dedicadas à internacionalização e à covid-19 e ainda o QREN. Doze empresas já receberam verbas de fundos comunitários. As empresas que nunca concorreram a fundos comunitários referem sobretudo a falta de interesse como a razão principal para esse facto.

Infraestruturas de acolhimento e apoio às empresas

No que se refere às instalações, nenhuma empresa do setor se encontra numa Área de Acolhimento Empresarial, havendo três empresas que dizem ter interesse em mudar as instalações para uma AAE. As empresas mostram estar satisfeitas com as suas instalações, muitas delas de sua propriedade e com recentes ampliações. As questões mais valorizadas na instalação numa AAE são as redes e infraestruturas disponíveis, espaços e serviços comuns e sinergias com outras empresas instaladas. Regista-se o caso do apelo de uma empresa a maior flexibilidade dos municípios para a instalação das empresas.

Todas as empresas auscultadas consideram útil a existência de um Espaço Empresa, colocando no mesmo patamar o apoio às empresas nas áreas de licenciamento industrial, fundos comunitários, recrutamento de pessoal, internacionalização e atração de investimento.

Sustentabilidade

No domínio da sustentabilidade, 15 empresas afirmam praticar a reciclagem, 11 a recuperação, dez a redução e nove a reutilização de materiais. As parcerias com entidades com vista ao aproveitamento de resíduos são

mencionadas por 11 empresas, nove empresas dispõem de soluções de eficiência energética, sete empresas têm soluções para redução do consumo de água, 12 empresas contam com ligação às infraestruturas públicas de saneamento e 11 empresas dizem conhecer os apoios para adaptação aos requisitos ambientais.

Impacto da covid-19

Quanto aos efeitos provocados pela pandemia, todas as empresas dizem ter sido afetadas. No total, 15 empresas reconhecem perdas muito elevadas no volume de negócios que, no seu conjunto, representam 34% das vendas das empresas do setor inquiridas, com particular destaque nos mercados externos (86,5%). Uma empresa regista um aumento das vendas equivalente a 0,7% do volume de negócios do conjunto do setor analisado, sendo que 70% desse crescimento se registou no estrangeiro.

Três empresas procederam a despedimentos devido à pandemia criada pela covid-19, 14 empresas tiveram trabalhadores em lay-off e nove empresas colocaram trabalhadores em teletrabalho.

Os principais desafios colocados às empresas pela pandemia são a diminuição da procura (15 empresas), problemas com a cadeia de fornecimentos (nove empresas), logística (oito empresas) e atrasos nos recebimentos (sete empresas). Seis empresas afirmam que a pandemia levantou obstáculos para os negócios a médio e longo prazo e nove empresas recorreram às linhas específicas de empréstimos e apoios.

No que diz respeito às medidas proativas contra a pandemia, todas as empresas implementaram o distanciamento social no trabalho, 15 empresas referiram os equipamentos de proteção individual, as medidas de proteção no local de trabalho e a prática de quarentenas voluntárias. Seis empresas tiveram de fazer formação específica dos trabalhadores.

Questionadas se estão aptas para introduzir alterações nos produtos ou no modelo de negócio, 11 empresas dizem que estão preparadas, referindo com maior incidência a conquista de novos mercados e a aquisição de novas competências. Onze empresas afirmam ter competências internas para realizar essas mudanças.

Relativamente às perspetivas de médio e longo prazo, nove empresas apostam no crescimento da atividade e em novas oportunidades de negócio.

Notas de contexto das empresas participantes

A realidade das empresas que participam no estudo é muito diversificada, dando azo a contextos e constrangimentos também eles de natureza diferente. Há empresas integradas em grupos internacionais, assim como há empresas dependentes de um único cliente nacional.

No que diz respeito a recursos humanos, a dificuldade de contratar pessoal está muito presente no setor. Não há recursos humanos adequados, falta formação específica em áreas de produção e em domínios essenciais aos processos de digitalização. As empresas acabam por ter de formar *on the job* e dentro do próprio grupo. Há empresários que reclamam uma escola de formação dedicada ao setor. Emprega-se os ativos que existem, mas paga-se o preço das baixas qualificações. Um empresário apela ao incentivo da natalidade e à atração de imigrantes, sob pena de se poder comprometer o futuro de algumas indústrias.

Quanto às instalações, entre as empresas auscultadas há casos exemplares, mas também existem situações de falta de infraestruturas básicas, que provocam problemas de certificação e podem obrigar a mudança de instalações e de concelho. Por outro lado, existem unidades com o respetivo processo de licenciamento industrial em curso e a operar em condições que estão longe de ser as mais adequadas. A deslocalização do centro da respetiva cidade para uma área de acolhimento empresarial é admitida por um empresário, desde que seja viável um negócio imobiliário interessante para a empresa.

Num momento de incerteza quanto ao futuro, o apoio especializado da Comunidade Intermunicipal é tido como importante. O Tâmega e Sousa é visto como um território de oportunidades. Um empresário defende união e solidariedade política no território, com aposta em incubadoras, num ecossistema empreendedor e em *smart cities*.

VINHO E AGROALIMENTAR

No estudo realizado, são auscultadas **14 empresas do setor do vinho e do agroalimentar**, pertencentes a sete municípios do Tâmega e Sousa.

No que diz respeito às áreas ocupadas por estas empresas, dez têm instalações próprias e quatro arrendam os respetivos espaços, num total de 61 550 m² de área coberta e 789,19 hectares de área descoberta. Quanto a lojas abertas ao público, registam-se nove lojas físicas e seis lojas online.

Em termos de produção, **13 empresas dispõem de marcas próprias**, num total de 29 marcas, o que se deve essencialmente a várias marcas e gamas de vinhos. As empresas do setor referenciam certificações relacionadas com a qualidade, com a produção integrada, modo de agricultura biológica e outras de natureza técnica, bem como prémios PME Excelência e PME Líder e galardões em concursos de vinhos.

Estas empresas tiveram em 2019 um volume de negócios total de **62 337 m€**, com 42,4% desse valor destinado à exportação, **com referência a vendas para 19 mercados externos**. Os países mais citados como destino de exportação são Alemanha, EUA, Brasil, Reino Unido, Dinamarca, Polónia, Rússia, Suíça, Países Baixos, Canadá e Japão. Já quanto aos países mais desejados para iniciar exportação no futuro, são assinalados 12 mercados, com particular destaque para China, EUA, Brasil e Rússia.

MERCADOS PARA ONDE EXPORTAM											
PAÍSES	Alemanha	EUA	Brasil	Reino Unido	Canadá	Dinamarca	Japão	Polónia	Rússia	TOTAL	Países Referidos
Referências	8	8	5	5	3	3	3	3	3	57	19
Outros	Suíça, Países Baixos, Espanha e França (1 referência)										
	Espanha, França, Áustria, Bélgica, China, Estónia, Luxemburgo, Países Baixos										

Tabela 25 – Vinho e Agroalimentar: Mercados para onde exportam

MERCADOS PARA ONDE GOSTAVAM DE EXPORTAR											
PAÍSES	China	EUA	Brasil	Rússia	Canadá	França	Singapura	Coreia do Sul	Espanha	TOTAL	Destinos Referidos
Referências	4	4	3	2	1	1	1	1	1	21	12
Outros	Japão, Países nórdicos e Reino Unido (1 referência)										

Tabela 26 – Vinho e Agroalimentar: Mercados para onde gostavam de exportar

As importações são pouco relevantes neste setor.

MERCADOS DE ONDE IMPORTAM							
PAÍSES	Espanha	Itália	Polónia	América Latina	Fora da UE	TOTAL	Mercados Referidos
Referências	2	1	1	1	1	6	5

Tabela 27 – Vinho e Agroalimentar: Mercados de onde importam

Recursos Humanos

No que diz respeito aos recursos humanos, **as empresas identificam um total de 347 trabalhadores**, dos quais 208 homens e 139 mulheres. A idade média é de 41 anos. Relativamente às habilitações, 39% têm o ensino básico, 32% o ensino secundário e 29% licenciatura e mestrado. Estas percentagens, bastante diferentes dos demais setores, justificam-se por dois fatores essenciais: as empresas, nomeadamente as do vinho, recorrem muito a trabalhadores eventuais e sazonais que não integram os respetivos quadros; uma das maiores empresas portuguesas do setor do vinho, auscultada neste estudo, preenche um terço do seu quadro de pessoal com técnicos superiores detentores de licenciatura e mestrado.

Praticamente todas as empresas manifestam abertura para realizar formação especializada nas áreas de negócio da empresa em instituições da sub-região e para constituir parcerias de natureza académico-científica, identificando como potenciais parceiros universidades e politécnicos em geral, com algumas empresas a especificarem a UTAD, a Universidade do Minho, a Universidade de Aveiro, o Instituto Superior de Agronomia e o INESC TEC. Outras entidades referidas são os centros tecnológicos relacionados com o setor, a EPAMAC, outras escolas profissionais, CICCOPN, IEFP e Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa. As áreas de formação citadas são a enologia, viticultura, informática/robótica/eletrónica, engenharia agrícola, biotecnologia, enoturismo, produção e embalamento.

Ainda no que diz respeito à educação e formação, sete empresas dispõem de parcerias para receber estagiários e 13 empresas consideram que a qualificação dos recursos humanos está adequada às respetivas necessidades. O perfil de quadros técnicos é o único identificado como carenciado. **As áreas de formação e profissões mais em falta no mercado relacionam-se com o embalamento, processamento, produção, enologia, engenharia agrícola, informática, técnicos vitícolas e de manutenção.** Dez empresas referem que essa dificuldade surge por não haver oferta qualificada e só uma empresa salienta os elevados salários associados.

Quando questionadas sobre a necessidade de virem a contratar recursos humanos nos próximos dois anos, 12 empresas respondem afirmativamente, das quais seis empresas admitem contratar até duas pessoas, três

empresas entre quatro e seis pessoas, duas empresas entre sete e oito pessoas e uma empresa mais de dez pessoas. **Esses recursos humanos são necessários nas áreas de embalamento, processamento, qualidade, área administrativa e de recursos humanos, produção, gestão, marketing digital, enoturismo, logística, engenheiros e técnicos.**

Digitalização

No capítulo da digitalização, dez empresas adiantam ter uma estratégia definida, particularmente na área administrativa, website, redes sociais, recursos humanos, comercial e logística, produção e rastreabilidade do produto. Os raros entraves à implementação da estratégia de digitalização sucedem devido a: falta de tempo e de interesse e resistência dos colaboradores.

A privacidade e proteção de dados é uma preocupação para 12 das empresas ouvidas e apenas quatro empresas reconhecem que a pandemia provocada pela covid-19 veio impulsionar o seu processo de digitalização.

Financiamento

Relativamente às questões relacionadas com o financiamento, 13 empresas respondem que trabalham com mais do que uma entidade bancária e consultam também mais do que uma entidade quando necessitam de se financiar. O crédito bancário e o leasing são as formas de financiamento referidas, respetivamente por sete e seis empresas. Duas empresas identificam a burocracia como a maior dificuldade associada a estes processos.

Fundos Comunitários

No acesso a fundos comunitários, 12 empresas afirmam já ter submetido candidaturas, das quais nove ao Portugal 2020. Quatro empresas especificam que recorreram ao PDR 2020, uma ao PROVERE e outra ao programa Vitis. Dez destas empresas já receberam financiamentos dos respetivos programas. Assinale-se ainda que uma empresa refere que nunca concorreu a fundos comunitários por não ter interesse nisso e outra sublinha que não tinha conhecimento sobre as medidas e os programas.

Infraestruturas de acolhimento e apoio às empresas

Neste segmento muito particular, nenhuma empresa está instalada numa AAE e apenas duas empresas admitem interesse em instalar-se numa AAE, valorizando com mais ênfase as redes e infraestruturas disponibilizadas. Neste setor, seis empresas explicitam que a mudança para uma AAE não é aplicável, quatro empresas invocam ter instalações próprias e outra assume estar satisfeita com as atuais instalações.

Quanto ao Espaço Empresa projetado pela CIM do Tâmega e Sousa, 13 empresas afirmam que seria útil para a sub-região esse instrumento de atendimento e informação às empresas, validando de igual modo todas as áreas de intervenção enunciadas: licenciamento industrial, fundos comunitários, atração de investimento, recrutamento e internacionalização.

Sustentabilidade

No que diz respeito aos princípios da economia circular, todas as 14 empresas referiram praticar a reciclagem, 13 empresas apostam na redução e 12 empresas investem na reutilização e recuperação de materiais. Doze empresas preveem ter ou já têm parcerias com entidades com vista ao aproveitamento de resíduos, sete empresas já têm soluções de eficiência energética, nove empresas têm mecanismos para redução do consumo de água, 11 empresas dispõem de ligação às infraestruturas públicas de saneamento e 13 empresas referem conhecer os apoios com vista à adaptação às exigências ambientais.

Impacto da covid-19

Relativamente ao impacto provocado pela covid-19, 12 empresas admitem que foram afetadas. Enquanto quatro empresas identificam uma diminuição das vendas que, no seu todo, representou 2,6% do volume de negócios das empresas do setor analisadas, com um peso de 70% no mercado interno, no sentido inverso são sete as empresas que contribuem para um crescimento médio global de 5,8% no volume de negócios das empresas inquiridas, repartido em partes iguais pelos mercados interno e externo.

Não houve despedimentos provocados pela covid-19, tendo-se registado quatro empresas com trabalhadores em lay-off e sete empresas com escassas situações de teletrabalho.

Os desafios mais urgentes enfrentados na pandemia estão sobretudo relacionados com problemas na cadeia de fornecimentos (nove empresas), logística (oito empresas), atrasos nos recebimentos (oito empresas) e diminuição da procura (sete empresas). Apesar de nenhuma empresa admitir que estas dificuldades causam obstáculos de monta à prossecução dos negócios a médio e longo prazo, oito empresas necessitaram de recorrer às linhas específicas de empréstimos e apoios.

Quanto às medidas proativas implementadas para fazer face à pandemia, todas as empresas adotaram os equipamentos de proteção individual, medidas de proteção no local de trabalho e de distanciamento social. Doze empresas registaram quarentenas voluntárias e seis fizeram formação específica dos seus trabalhadores.

Questionadas sobre se estão preparadas para alterações nos produtos ou no modelo de negócio, nove empresas respondem afirmativamente, mencionando como principais recursos a conquista de novos mercados (nove empresas), aquisição de novas competências e contratação de novos trabalhadores (oito empresas) e aquisição de novos equipamentos (sete empresas). Oito empresas afirmam ter competências internas para operar essas mudanças.

Quanto às perspetivas de médio e longo prazo, 12 empresas apostam no crescimento da atividade e sete empresas acreditam em novas oportunidades de negócio.

Notas de contexto das empresas participantes

Várias questões relacionadas com o contexto empresarial do setor foram referenciadas. Nos recursos humanos, recorre-se muito ao trabalho temporário através de prestação de serviços, atendendo à sazonalidade de muitas atividades. Há quem sinalize famílias completas a trabalhar na mesma empresa e muitas ofertas de pessoas interessadas em trabalhar, designadamente em meios mais pequenos. Algumas empresas não sabem quais vão ser as necessidades futuras de pessoal. Também se refere que a falta de preparação dos recursos humanos é um constrangimento para os processos de digitalização. A má imagem da agricultura dificulta a contratação em alguns casos e verifica-se uma alta rotação nas funções comerciais.

Empresários manifestam propósito de produzir com qualidade e custos reduzidos. Não havendo capacidade para entrar em mercados de grande consumo, uma limitação da região dos vinhos verdes, pretende-se aumentar o valor do produto e não tanto a quantidade, no caso do vinho. Há empresas com capacidade de produção no limite face às solicitações dos clientes e que estudam o alargamento das instalações, em face da falta de parques industriais. A necessidade de obter o licenciamento industrial concorre, num outro caso, para a vontade de adquirir novas instalações. Foram ouvidas empresas com queixas face aos acessos rodoviários muito difíceis, designadamente para quem tem de assegurar transporte diário de mercadorias para Porto e Lisboa.

As empresas ouvidas apresentam uma boa situação financeira e, de um modo geral, não têm dificuldades em obter financiamento junto da banca. A covid-19 afetou as perspetivas de negócios futuros, nomeadamente com a suspensão das feiras profissionais. A quebra de receitas com o fecho da restauração fez com que apenas a exportação se mantivesse em bom ritmo nesse período. O vinho é um produto perecível e atrasos na distribuição provocados pela pandemia podem inviabilizar o respetivo consumo. Há algumas apostas no enoturismo, tirando partido do potencial agroturístico.

Em termos ambientais, defende-se que as regras devem ter racionalidade financeira. Faltam apoios à redução da utilização do plástico nas embalagens, já que isso representa um investimento elevado, e à descarbonização da indústria no seu todo.

Há quem se lamente da burocracia nos apoios do PDR 2020. O Espaço Empresa da Comunidade Intermunicipal pode ser muito útil se concentrar serviços e responder com eficácia às necessidades das empresas.

c) CONCLUSÕES GLOBAIS

A amostra de empresas participantes no presente estudo permite obter um retrato abrangente do meio empresarial do Tâmega e Sousa. As 100 empresas pertencentes aos setores estratégicos da sub-região, com realidades, contextos e dimensões muito diversos, deixam ver um traço comum: o espírito empreendedor e a vontade de fazer frente às adversidades, especialmente relevante num período como aquele que ainda se faz sentir, em que a pandemia associada à covid-19 colocou desafios novos e totalmente imprevistos.

Os dados de atividade destas empresas, incluindo aqui nomeadamente os volumes de negócios e de exportações, os produtos e as marcas, os canais de venda, o volume de emprego e as qualificações, permitem conhecer o valioso contributo que imprimem no tecido económico e social da sub-região.

Partindo para a análise de alguns dos tópicos mais relevantes do estudo, verifica-se que, ao nível da **educação e formação**, as empresas se mostram maioritariamente disponíveis e interessadas em realizar formação especializada nas áreas de negócio da empresa, em estabelecer parcerias de natureza académico-científica e em acolher estagiários. Uma conclusão que acompanha as inúmeras referências, presentes em todos os setores, quanto à dificuldade em contratar recursos humanos.

Com efeito, são muitas as empresas a salientar que não conseguem contratar as pessoas de que necessitam. Adiantam que não há oferta qualificada e que a formação profissional existente está muito desajustada da procura que se faz sentir nos meios industriais. A falta de mão-de-obra incide sobretudo nas tarefas relacionadas com as atividades produtivas e é transversal a todos os setores. Um problema que se tornará ainda mais premente no futuro próximo, já que se constata que a maior parte das empresas acredita que necessitará de contratar recursos humanos no horizonte dos próximos dois anos. As questões da mobilidade, designadamente a ausência de transportes públicos em certos locais, são também um obstáculo à contratação.

O grau de maturidade das empresas auscultadas no domínio da **digitalização** não está nos níveis mais elevados. Muitas empresas afirmam ter uma estratégia definida, mas verifica-se que há conceitos ainda pouco assimilados. As áreas administrativa e de recursos humanos, o website e as redes sociais recebem o maior número de menções quando se avalia a presença digital, percebendo-se que ainda há um longo caminho a percorrer para integrar a produção, a logística e a área comercial numa estratégia de digitalização consolidada. As empresas que reconhecem entraves à implementação dos processos salientam essencialmente a falta de interesse, a resistência dos colaboradores, a falta de recursos humanos e de conhecimentos na área.

No que diz respeito ao **financiamento**, regista-se um grande número de empresas que não sente necessidade de se financiar junto da banca, o que mostra a boa saúde financeira dessas empresas. Quanto ao acesso aos fundos comunitários, a maioria das empresas refere que já submeteu candidaturas aos diferentes programas e já obteve fundos para executar os seus projetos. No entanto, há ainda um número não desprecioso de empresas alheias às oportunidades proporcionadas pelos fundos comunitários, que alegam fundamentalmente a morosidade das decisões e a burocracia como razões para esse afastamento, sem deixarem de referir também a falta de conhecimento e até de interesse.

O **Espaço Empresa da CIM do Tâmega e Sousa** é visto como um instrumento muito útil para apoio às empresas, se for capaz de intervir ativamente nesse sentido e responder de forma eficaz. Quase todas as empresas inquiridas respondem nesse sentido, esperando que possa contribuir para um maior esclarecimento dos empresários e para ultrapassar burocracias. As cinco áreas de atuação mencionadas sob a alçada do Espaço Empresa (recrutamento, fundos comunitários, licenciamento industrial, fundos comunitários, atração de investimento e internacionalização) acabam por ser valorizadas todas no mesmo plano. A existência de um canal que promova a ligação das entidades públicas aos agentes económicos privados é enaltecida pelos empresários.

São poucas as empresas instaladas em **Áreas de Acolhimento Empresarial**, bem como as que admitem o interesse em vir a mudar-se para uma AAE. Concorre para isso o facto de a maioria das empresas dispor de instalações próprias. Encontrando-se satisfeitas com suas unidades, algumas delas com recentes obras de ampliação, essas empresas não veem interesse em operar uma mudança. Ainda assim, há casos assinalados de dificuldade em encontrar lotes em AAE ou em parques empresariais infraestruturados.

A opinião manifestada pelas empresas permite concluir que não é grande a familiaridade com as vantagens de estarem instaladas numa AAE. Isto apesar de surgirem reparos à prática de preços especulativos de terrenos, aos graves constrangimentos colocados pela inexistência de ligação a redes públicas de saneamento e à classificação da capacidade de uso do solo nos Planos Diretores Municipais, que por vezes condiciona processos de ampliação e instalação.

Quando questionadas sobre o que mais valorizam numa AAE, as respostas acabam por ser um pouco influenciadas pelos termos do inquérito. As redes e infraestruturas disponíveis, as sinergias com outras empresas instaladas e os espaços e serviços comuns acabam por colher o maior número de referências, verificando-se que são muito poucas as empresas que reconhecem vantagens numa gestão condominial das AAE.

No campo da **sustentabilidade**, as empresas são auscultadas sobre a implementação nas suas operações de processos de redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais. As práticas de reciclagem são citadas por praticamente todas as empresas, seguindo-se as de redução. As questões colocadas no inquérito acabam por induzir as respostas das empresas, sendo claro que, em muitos casos, os processos ligados à sustentabilidade estão ainda insuficientemente consolidados. Refira-se que a maior parte das empresas está dependente de parcerias para recolha e tratamento de resíduos e, quanto aos consumos, uma grande parte já dispõe de soluções de eficiência energética, mas são poucas as empresas com medidas para a redução do consumo de água. Ainda há empresas, como já foi referido antes, que não estão ligadas a infraestruturas públicas de saneamento, com o que isso encerra de negativo para essas operações industriais e para a respetiva pegada ambiental.

Finalmente, procurando avaliar o **impacto da pandemia causada pela covid-19**, verifica-se que as empresas foram afetadas de modo muito diferente. Na realidade, à exceção do mobiliário, todos os restantes setores contam com empresas que conseguiram aumentar o seu volume de negócios e de exportações. As empresas reconhecem que foram criados obstáculos à prossecução dos seus negócios, avultando a importância dos desafios colocados ao nível da cadeia de fornecimentos e da logística, bem como, em menor grau, da diminuição da procura e dos atrasos nos recebimentos. A maioria, contudo, diz-se preparada para promover alterações aos seus produtos e ao próprio modelo de negócio, acreditando no crescimento da atividade no futuro.

4. PLANO DE AÇÃO

INTERVENÇÃO DA CIM E DOS MUNICÍPIOS NA ENVOLVENTE EMPRESARIAL

Os contributos obtidos neste estudo ajudam a selecionar o conjunto de iniciativas que a CIM do Tâmega e Sousa e os municípios que a compõem devem privilegiar para responder aos constrangimentos identificados e aos anseios manifestados pelas empresas. A crescente intervenção da CIM do Tâmega e Sousa junto das empresas permitirá reforçar uma notoriedade que este estudo evidenciou não ser ainda a mais consentânea com as atribuições e as responsabilidades que lhe estão conferidas ao nível da gestão e promoção do território.

No capítulo **da educação e da formação**, é fundamental atuar, a montante, na oferta formativa, que deve ser ajustada tanto quanto possível às necessidades do mercado de trabalho e da procura industrial. Isso deve suceder ao nível do ensino secundário e do ensino profissional, privilegiando áreas de conhecimento próximas das empresas e da indústria. Também o ensino superior deve ter uma presença mais acentuada na sub-região, abrindo horizontes mais alargados e reforçando a componente de cursos técnicos superiores profissionais alinhados com os perfis mais carenciados nas empresas. Assim se estará a desenhar uma oferta mais qualificada e a promover o emprego na sub-região.

Os **fundos comunitários** são uma fonte de oportunidades de apoio ao investimento e às empresas, mas encerram procedimentos invariavelmente avaliados como demorados e burocráticos pelos agentes económicos. Dentro das regras estabelecidas ao nível nacional e europeu, é primordial que se possa agilizar o mais possível os processos de submissão e apreciação de candidaturas, proporcionando uma resposta rápida, eficaz e esclarecedora aos empresários. A difusão de informação é muito importante e todas as ações nesse sentido são bem recebidas. A CIM do Tâmega e Sousa tudo deve fazer para que, pelo menos no que concerne aos concursos por si geridos, seja garantida a maior prontidão no esclarecimento, na análise e na validação das candidaturas e dos projetos.

A **digitalização** dos processos e da economia tem um caminho ainda por percorrer no país e no Tâmega e Sousa em particular. A CIM do Tâmega e Sousa, em conjunto com outros parceiros, nomeadamente as associações empresariais, deve esforçar-se por levar a cabo ações de sensibilização, de experimentação e de formação que levem as empresas a perceber o alcance e os ganhos que podem retirar de uma estratégia bem consolidada no domínio da digitalização, alavancada nos fundos comunitários disponíveis para este efeito. Colocar empresas de

maior envergadura a partilharem a sua experiência e as boas práticas neste âmbito, poderia servir de exemplo e incentivo, contribuindo em simultâneo para fomentar a cooperação empresarial.

As **questões ambientais** estão cada vez mais presentes na nossa sociedade e nas dinâmicas sociais e económicas. As empresas têm feito o seu percurso, mas o estudo demonstra que há constrangimentos a ultrapassar e que as práticas mais presentes estão longe de abarcar todo o ciclo da economia circular. Também aqui é necessário partir dos bons exemplos para ações de demonstração que comprovem aos mais renitentes que a diminuição da pegada ecológica traz ganhos às empresas. Reforçar a divulgação dos apoios existentes e promover a conjugação de esforços entre empresas do mesmo setor deve ser uma incumbência da CIM do Tâmega e Sousa. A descarbonização da indústria e da economia no seu todo é um imperativo das próximas décadas.

As **Áreas de Acolhimento Empresarial (AAE)**, enquanto equipamentos devidamente infraestruturados para a instalação de empresas, sob um regime de gestão condominial, são ainda um caso raro em Portugal. A maior parte das empresas foi-se instalando nos terrenos disponíveis ou nas zonas e parques industriais que foram sendo construídos, muitas vezes sem o planeamento desejado. É também essa a realidade do Tâmega e Sousa, a qual deve ser invertida a médio prazo. As infraestruturas de acolhimento empresarial são hoje um cartão de apresentação dos territórios mais avançados na captação de investimento e um elemento determinante no marketing territorial.

As AAE devem ser projetos devidamente estruturados, com a dimensão adequada ao meio em questão e cumprindo todas as exigências em termos de salvaguarda ambiental e de fruição dos espaços comuns. A gestão condominial, associada à prestação de serviços de gestão ao nível da promoção, da segurança e da manutenção, deve ser apresentada às empresas como uma mais-valia, já que estas só têm a ganhar se puderem contar com uma estrutura de contexto que as liberte de tarefas laterais ao seu processo produtivo. Coloca-se à CIM do Tâmega e Sousa e aos municípios que a integram o desafio de conseguirem delinear uma estratégia de fixação e atração de investimento para o território alicerçada num conjunto de equipamentos desta natureza localizados em pontos estratégicos.

A ideia do **Espaço Empresa da CIM do Tâmega e Sousa** foi uma ideia muito bem acolhida pelas empresas participantes no estudo, que vincaram, no entanto, a necessidade de aí ser prestado um apoio efetivo e desburocratizado à comunidade empresarial. Será necessário, portanto, dotar essa estrutura dos meios e canais necessários para assegurar uma resposta eficaz e em tempo útil às empresas. O Espaço Empresa deve funcionar

em articulação com os serviços das Câmaras Municipais se pretender vir ter uma intervenção determinante em domínios como o licenciamento industrial e a atração de investimento.

A política que for traçada para a promoção económica do território deve consolidar o percurso efetuado até ao momento. A disponibilização de AAE e o mapeamento de terrenos de uso industrial, mas ainda não infraestruturados, é fundamental para proporcionar soluções a quem decida investir e instalar as suas indústrias no Tâmega e Sousa. A **promoção do território e do potencial das empresas** em ações bem direcionadas no estrangeiro deve estar vincada na ação da CIM, estando na posse de indicadores tão significativos como o detalhe dos setores económicos mais relevantes na sub-região, a mão de obra disponível e as respetivas qualificações, a oferta existente referente no ensino superior universitário e politécnico e no ensino profissional e os incentivos em vigor de âmbito nacional e local.

O reforço da internacionalização da economia do Tâmega e Sousa deve assentar não só no apoio às empresas da sub-região que pretendam promover, de forma estruturada, os seus produtos e serviços nos mercados internacionais, mas também na total abertura do território ao investimento direto estrangeiro, disponibilizando as infraestruturas, as amenidades e os instrumentos capazes de captarem o interesse dos investidores e de distinguirem o Tâmega e Sousa no quadro da Região do Norte e do país.

ANEXOS

I. INQUÉRITO



ROTEIRO INDUSTRIAL DO TÂMEGA E SOUSA – INQUÉRITO

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA			
Denominação social			
Nome comercial			
NIPC		Município	
Morada		Freguesia	
Código Postal		Localidade	
Ano de início de atividade		Forma jurídica	
Atividade principal			
Capital social		CAE Principal	
CAE 2		CAE 3	
Setor estratégico		Segmento	
Certificações			

DADOS DE CONTACTO			
Administrador / gerente			
Pessoa de contacto		Departamento	
Telefone		E-mail	
Website		Facebook	
Instagram		LinkedIn	

DESCRIÇÃO DA EMPRESA			
Instalações	Próprias <input type="checkbox"/> / Arrendadas <input type="checkbox"/> / Leasing <input type="checkbox"/> / Outras <input type="checkbox"/>		
Área coberta (m ²)		Área descoberta (m ²)	
Loja física	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>	Loja On-line	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
Se tem atividade de extração de pedra, localização da(s) pedreira(s)			
Localidade		Freguesia	
Município			

PRODUTOS			
Tipos de produtos (4)			
Tem marca(s) própria(s)?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/> Se sim, quais? _____		
Capacidade produtiva			
Produtos novos ou melhorados (últimos 5 anos)			
Certificados e prémios			

OUTROS DADOS DA ATIVIDADE			
Volume de negócios 2019			
Volume de exportações 2019 (%)			
Principais produtos exportados (3)			
Países para onde exporta (6)			
Países para onde gostariam de exportar (3)			
Volume de importações (%)			
Principais produtos importados (3)			
Países de onde importam (3)			

RECURSOS HUMANOS				
Setor	Género		Nível de qualificações	
	Homem	Mulher	Nível	Colaboradores
Direção			Básico	
Administrativo			Secundário	
Produção			Licenciatura	
Comercial			Mestrado	
Design			Doutoramento	
Informática				
Marketing				
I&D				
Total de trabalhadores			Idade média	

EDUCAÇÃO
I. Sobre a formação e qualificação na empresa:
1. Se existisse formação especializada nas áreas de negócio da empresa, nas instituições de ensino da região, estariam dispostos a realizá-la? Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
2. Estariam abertos a uma eventual parceria de natureza académico-científica? Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
Se resposta sim , com que entidades? Instituições de Ensino Superior <input type="checkbox"/> / Quais (2)? _____
Centro Tecnológico <input type="checkbox"/> / Qual? _____ / Outras (2)? _____
Em que áreas (3)? _____
II. Sobre a formação e qualificação dos recursos humanos da empresa:
1. Dispõe de alguma parceira com alguma escola / universidade / entidade formadora para receber estagiários na sua empresa? Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
2. Considera que a qualificação dos seus recursos humanos está adequada às necessidades da empresa? Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/> - Se resposta NÃO , qual o perfil / função com maior carência? _____
3. Quais as principais áreas de formação ou profissões com maior dificuldade em encontrar no mercado (identificar três áreas / profissões)? _____
Indique o motivo dessa dificuldade: Não há oferta qualificada <input type="checkbox"/> / Elevado salário associado <input type="checkbox"/>
Outros (2): _____
4. Nos próximos 2 anos prevê a contratação de recursos humanos? Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/> / Ainda não sei
Se resposta SIM , quantos? 1 a 2 <input type="checkbox"/> / 4 a 6 <input type="checkbox"/> / 7 a 8 <input type="checkbox"/> / 9 a 10 <input type="checkbox"/> Mais 10 <input type="checkbox"/>
Quais as qualificações / profissões que necessitará (máximo 3)? _____

NÍVEL DE DIGITALIZAÇÃO DA EMPRESA	
A sua empresa tem uma estratégia de digitalização definida?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
Quais os processos da empresa já digitalizados?	Produção <input type="checkbox"/> / Logística <input type="checkbox"/> / Administrativo <input type="checkbox"/> / Recursos Humanos <input type="checkbox"/> / Comercial <input type="checkbox"/> / Website <input type="checkbox"/> / Redes sociais <input type="checkbox"/> / Outros (2): _____
Principais entraves à transformação digital da empresa?	Investimentos necessários <input type="checkbox"/> / Falta de recursos humanos <input type="checkbox"/> / Falta de tempo <input type="checkbox"/> / Resistência dos colaboradores <input type="checkbox"/> / Falta de conhecimento <input type="checkbox"/> / Sem interesse nesta área <input type="checkbox"/>
Considera que a pandemia impulsionou a digitalização da empresa?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
Privacidade e Proteção de Dados são uma preocupação presente na empresa?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>

FINANCIAMENTO	
1. Trabalha com mais do que uma entidade bancária?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
2. No momento de pedir um financiamento, consulta mais do que uma entidade bancária?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
3. Quais as principais fontes de financiamento utilizadas?	Crédito bancário <input type="checkbox"/> / Factoring <input type="checkbox"/> / Leasing <input type="checkbox"/> / Outros (2): _____
4. Quais as principais dificuldades que tem sentido na obtenção desses financiamentos?	Burocracia <input type="checkbox"/> / Custos financeiros elevados <input type="checkbox"/> / Falta de garantias <input type="checkbox"/> / Outras (máximo 2): _____

FUNDOS COMUNITÁRIOS	
1. Já submeteu alguma candidatura a fundos comunitários?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
Se SIM , a que tipo de apoios? Sistema de Incentivos PT2020 <input type="checkbox"/> / SIZÉ <input type="checkbox"/> / PAPN <input type="checkbox"/> / Outro: _____	
2. Já obteve financiamento de fundos comunitários para executar algum projeto?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
Se SIM , a que tipo de apoios? Sistema de Incentivos PT2020 <input type="checkbox"/> / SIZÉ <input type="checkbox"/> / PAPN <input type="checkbox"/> / Outro: _____	
Se respondeu NÃO à questão 1, indique o porquê: Não tenho conhecimento desses projetos <input type="checkbox"/> / Dificuldade em submeter candidaturas <input type="checkbox"/> / O processo é demasiado burocrático <input type="checkbox"/> / Morosidade das decisões <input type="checkbox"/> / Outro: _____	

ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL / PARQUES EMPRESARIAIS / ZONAS INDUSTRIAIS	
A sua empresa (fábrica) está localizada numa Área de Acolhimento Empresarial (AAE)?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
Se respondeu NÃO , estaria interessado em transferir a sua empresa (fábrica) para uma?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
Se respondeu NÃO , indique os motivos (máximo 2): _____	
O que valorizaria mais numa Área de Acolhimento Empresarial (AAE)? Redes e infraestruturas <input type="checkbox"/> / Gestão condominial <input type="checkbox"/> / Espaços e serviços comuns <input type="checkbox"/> / Parcerias com serviços de valor acrescentado <input type="checkbox"/> / Sinergias com outras empresas <input type="checkbox"/> / Outros (máximo 2): _____	
Considera útil a existência, na região, de um Espaço Empresa de atendimento multicanal (presencial, digital assistido e telefónico) destinado aos empresários?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
De acordo com a sua experiência como empresário, quais as principais áreas a que este Espaço deveria dar apoio?	Licenciamento Industrial <input type="checkbox"/> / Fundos Comunitários <input type="checkbox"/> / Atração de Investimentos <input type="checkbox"/> / Recrutamento <input type="checkbox"/> / Internacionalização <input type="checkbox"/> / Outras áreas (máximo 3): _____

SUSTENTABILIDADE	
1. A empresa promove princípios de economia circular, nomeadamente:	Redução: Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/> Reutilização: Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/> Recuperação: Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/> Reciclagem de materiais: Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
2. Prevê criar sinergias com outras entidades com vista ao aproveitamento ou fornecimento de resíduos, que possam ser introduzidos novamente nos processos da sua empresa?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
3. Dispõe atualmente de alguma solução de eficiência energética?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
4. Dispõe atualmente de solução para redução dos consumos de água na sua empresa?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
5. As águas residuais produzidas na empresa têm um destino adequado, nomeadamente ligação às infraestruturas públicas de saneamento?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
6. Tem conhecimento dos apoios existentes com vista à adaptação das empresas às exigências ambientais?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>

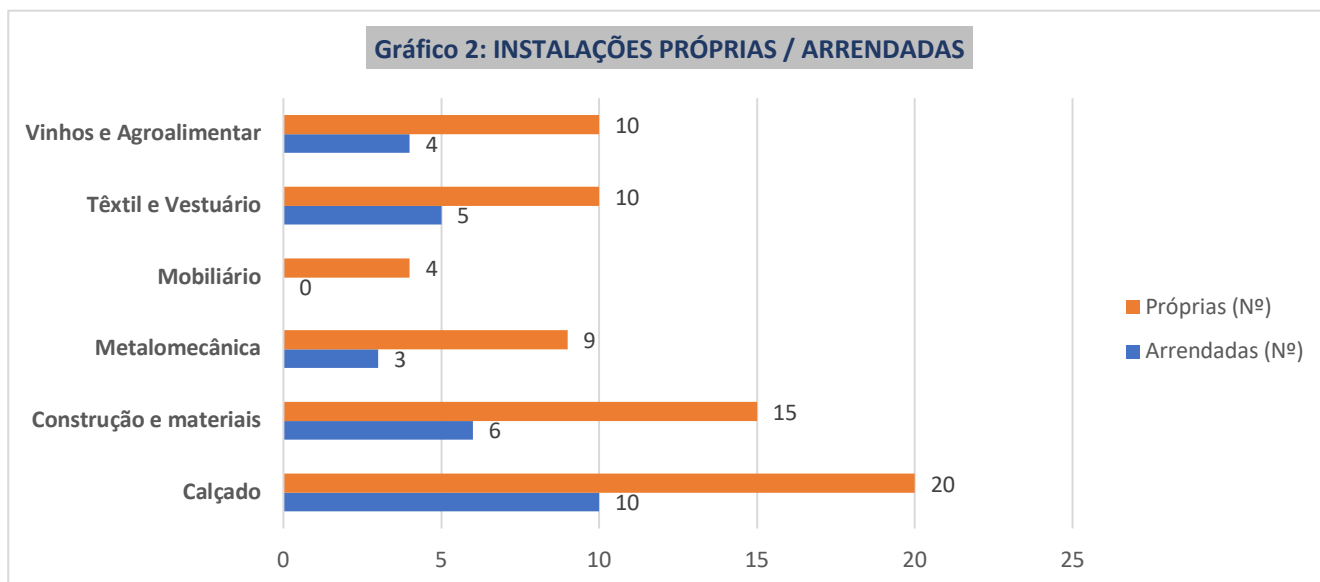
IMPACTO DA COVID-19 NA EMPRESA			
A empresa foi afetada?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>		
Quebra de negócios (%)		Aumento de negócios (%)	
Mercado interno (%)		Mercado externo (%)	
Lay-Off	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>	Nº colaboradores / %	
Teletrabalho	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>	Nº colaboradores / %	
Despedimentos	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>	Nº colaboradores / %	

IMPACTO DA COVID-19 NA EMPRESA	
Desafios mais urgentes enfrentados pela empresa	
Falta de liquidez <input type="checkbox"/> / Pessoal <input type="checkbox"/> / Logísticos <input type="checkbox"/> / Problemas na cadeia de fornecimentos <input type="checkbox"/> / Diminuição na procura <input type="checkbox"/> / Atrasos nos recebimentos <input type="checkbox"/> / Insolvência de clientes <input type="checkbox"/> / Outros (Máximo 2) _____	
Estes desafios criam obstáculos à realização de negócios a médio e/ou longo prazo?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
A empresa recorreu a empréstimos ou subsídios?	Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>
Que medidas proativas foram tomadas pela empresa para apoiar a continuidade das operações diárias e, ao mesmo tempo, proteger os trabalhadores?	
EPI <input type="checkbox"/> / Proteção do local de trabalho <input type="checkbox"/> / Formação específica <input type="checkbox"/> / Distanciamento social no local de trabalho <input type="checkbox"/> / Quarentenas voluntárias <input type="checkbox"/> / Outras _____	
A empresa está preparada para eventuais alterações dos produtos fabricados ou do modelo de negócio?	
Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>	Se for esse o caso, o que pensam fazer? Aquisição de novos equipamentos <input type="checkbox"/>
Aquisição de novas competências <input type="checkbox"/> / Contratação de novos colaboradores <input type="checkbox"/> / Novos mercados <input type="checkbox"/> / Outros (2): _____	
Tem competências internas para esta mudança? Sim <input type="checkbox"/> / Não <input type="checkbox"/>	
Quais as perspetivas de médio e longo prazo para a empresa?	
Manutenção da atividade com quebras <input type="checkbox"/> / Alteração do modelo de negócio <input type="checkbox"/> / Redução dos postos de trabalho <input type="checkbox"/> / Novas oportunidades de negócio <input type="checkbox"/> / Crescimento da atividade <input type="checkbox"/> / Outras _____	

Notas

II. DADOS ESTATÍSTICOS DOS INQUÉRITOS

DESCRIÇÃO DA EMPRESA



INSTALAÇÕES PRÓPRIAS / ARRENDADAS / OUTRAS

Sector estratégico	Próprias	Arrendadas	Outras
Calçado	20	10	1
Construção e materiais	15	6	0
Metalomecânica	9	3	0
Mobiliário	4	0	2
Têxtil e Vestuário	10	5	1
Vinho e Agroalimentar	10	4	0
TOTAL	68	28	4

ÁREAS

Sector estratégico	Área coberta (m ²)	Área descoberta (m ²)
Calçado	108 939	124 949
Construção e materiais	31 525	1 218 080
Metalomecânica	76 088	178 063
Mobiliário	55 301	24 226
Têxtil e Vestuário	128 659	418 083
Vinho e Agroalimentar	61 550	7 891 900
TOTAL	462 062	9 861 801

LOJAS		
Setor estratégico	Loja física (nº)	Loja on-line (nº)
Calçado	9	10
Construção e materiais	0	0
Metalomecânica	2	0
Mobiliário	5	2
Têxtil e Vestuário	5	3
Vinho e Agroalimentar	9	6
TOTAL	30	21

PRODUTOS

EMPRESAS COM MARCAS PRÓPRIA		
Setor estratégico	Empresas (nº)	Marcas (nº)
Calçado	19	30
Construção e materiais	7	7
Metalomecânica	5	7
Mobiliário	4	6
Têxtil e Vestuário	10	19
Vinho e Agroalimentar	13	29
TOTAL	58	98

OUTROS DADOS DA ATIVIDADE

VOLUME DE NEGÓCIOS E EXPORTAÇÕES		
Setor estratégico	Volume de Negócios 2019 (euros)	Exportações 2019 (média %)
Calçado	317 249 607	85,3%
Construção e materiais	68 532 054	23,7%
Metalomecânica	60 242 112	44,3%
Mobiliário	30 539 749	52,3%
Têxtil e Vestuário	272 887 753	81,0%
Vinho e Agroalimentar	62 336 746	42,4%
TOTAL	811 788 020	

RECURSOS HUMANOS

NÚMERO DE TRABALHADORES				
Setor estratégico	Homens	Mulheres	TOTAL	Idade Média (anos)
Calçado	1 949	1 821	3 770	39
Construção e materiais	967	82	1 049	43
Metalomecânica	456	83	539	38
Mobiliário	382	111	493	42
Têxtil e Vestuário	413	2 679	3 092	42
Vinho e Agroalimentar	208	139	347	41
TOTAL (H/M)	4 375	4 915	9 290	41

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO					
Setor estratégico	Básico	Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Calçado	1 454	873	91	14	0
Construção e materiais	572	301	67	6	1
Metalomecânica	281	153	46	9	1
Mobiliário	291	149	42	9	0
Têxtil e Vestuário	1 761	989	164	10	0
Vinho e Agroalimentar	120	98	74	15	0
TOTAL	4 479	2 563	484	63	2

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

I. SOBRE A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO NA EMPRESA

1. SE EXISTISSE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA NAS ÁREAS DE NEGÓCIO DA EMPRESA, NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA REGIÃO, ESTARIAM DISPOSTOS A REALIZÁ-LA?

2. ESTARIAM ABERTOS A UMA EVENTUAL PARCERIA DE NATUREZA ACADÉMICO-CIENTÍFICA?

Setor estratégico	1. Sim	2. Sim
Calçado	29	28
Construção e materiais	15	14
Metalomecânica	10	10
Mobiliário	6	5
Têxtil e Vestuário	14	13
Vinho e Agroalimentar	12	13
TOTAL	86	83

SE RESPOSTA SIM, COM QUE ENTIDADES? (INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR / CENTROS TECNOLÓGICOS / OUTROS)

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR		
Setor estratégico	Ensino Superior	Referências
Calçado	Universidades	8
	ESTG	5
	Politécnicos	5
	Universidade do Minho	4
	FEUP	1
	Universidade do Porto	1
	UTAD	1
Construção e materiais	FEUP	1
	Universidades	1
Metalomecânica	FEUP	1
	UTAD	1
Mobiliário	FEUP	1
	ISA	1
	ISLA	1
	Universidade do Minho	1
Têxtil e Vestuário	Universidade do Minho	3
	Universidade do Porto	2
	Universidades	2
	Politécnicos	1
	Universidade da Beira Interior	1
Vinho e Agroalimentar	Politécnicos	4
	Universidades	4
	UTAD	4
	Universidade do Minho	2
	ISA	1
	Universidade de Aveiro	1
	TOTAL	58

CENTROS TECNOLÓGICOS		
Setor estratégico	Centro tecnológico	Referências
Calçado	CT do Calçado de Portugal	16
Construção e materiais	CT do Setor	3
Têxtil e Vestuário	CITEVE	3
	CT do Setor	1
Vinho e Agroalimentar	CT do Setor	2
	TOTAL	26

OUTRAS ENTIDADES / SETOR ESTRATÉGICO

Entidades	Calçado
Escola Profissional de Felgueiras	6
Escolas Profissionais	5
APICCAPS	4
Centro de Formação	2
CFPIC	2
Centro de Formação de Felgueiras	1
Escola Secundária de Felgueiras	1
Escolas Secundárias e Profissionais	1
Sepri	1
TOTAL	23

Entidades	Construção e materiais
Escolas Profissionais	3
CICCOPN	2
Relacionadas com o setor	2
ASSIMAGRA	1
Cenfim	1
Escola Secundária de Lousada	1
TOTAL	10

Entidades	Metalomecânica
Cenfim	7
Externato de Vila Meã	2
Escola Profissional de Felgueiras	1
Escola Secundária de Amarante	1
TecMinho	1
TOTAL	12

Entidades	Mobiliário
CFPIMM	3
Associação Empresarial de Paços de Ferreira	1
Cenfim	1
Escola Profissional Vértice	1
TOTAL	6

Entidades	Têxtil e Vestuário
Modatex	5
Relacionadas com o setor	3
Escolas Profissionais	1
IEFP	1
Profisousa	1
Work it	1
TOTAL	12

Entidades	Vinho e Agroalimentar
Relacionadas com o setor	2
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa	1
CICCOPN	1
EPAMAC	1
Escola Secundária	1
IEFP	1
TOTAL	7

SE RESPOSTA SIM, EM QUE ÁREAS DE FORMAÇÃO?

Áreas de Formação	Calçado
Produção	8
I&D	5
Comercial	2
Inovação produtiva	2
Modelação	2
Ambiental	1
Automação de processos	1
Contabilidade	1

Áreas de Formação	Construção e materiais
Atividade da empresa	3
Construção civil	3
Desenho	2
Produção	2
Administrativa	1
Desenvolvimento de produto	1
Design	1
Engenharia de produto	1

Áreas de Formação	Calçado
Design	1
Gestão	1
Informática	1
Novos produtos	1
Qualidade	1
Técnicos de máquinas	1
Tecnologia	1
Testes laboratoriais	1
Utilização de químicos	1
TOTAL	31

Áreas de Formação	Construção e materiais
Maquinação	1
Programação	1
Segurança e Higiene	1
Técnicas da construção	1
TOTAL	18

Áreas de Formação	Metalomecânica
Produção	3
Soldadura	3
Atividade da empresa	1
Desenho técnico	1
Engenharias	1
Metalomecânica	1
Serralheiros	1
TOTAL	11

Áreas de Formação	Mobiliário
Produção	3
Informática	2
Marketing	2
Técnico CNC	2
Comunicação	1
Contabilidade	1
Desenho técnico	1
Design de produto	1
Empilhadores	1
Engenharias	1
Higiene e Segurança	1
Programação	1
TOTAL	17

Áreas de Formação	Têxtil e Vestuário
Atividade da empresa	2
Confeção	2
Produção	2
Costura	1
I&D	1
Malhas exteriores	1
Marketing	1
Modelação	1
Relacionamento interpessoal	1
TOTAL	12

Entidades	Vinho e Agroalimentar
Enologia	2
Informática	2
Produção	2
Viticultura	2
Atividade da empresa	1
Biotechnology	1
Eletrónica	1
Embalamento	1
Engenharia Agrícola	1
Enoturismo	1
Robótica	1
Vinho	1
TOTAL	16

II. SOBRE A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DA EMPRESA

1. DISPÕE DE PARCERIA COM ALGUMA ESCOLA / UNIVERSIDADE / ENTIDADE FORMADORA PARA RECEBER ESTAGIÁRIOS NA SUA EMPRESA?

2. CONSIDERA QUE A QUALIFICAÇÃO DOS SEUS RECURSOS HUMANOS ESTÁ ADEQUADA ÀS NECESSIDADES DA EMPRESA?

Setor estratégico	1. Sim	2. Sim
Calçado	21	22
Construção e materiais	5	9
Metalomecânica	7	6
Mobiliário	4	4
Têxtil e Vestuário	9	8
Vinho e Agroalimentar	7	13
TOTAL	53	62

PERFIL / FUNÇÃO COM MAIOR CARÊNCIA

Setor estratégico	Perfil / Função	Referências
Calçado	Produção	6
	Administrativas	1
Construção e materiais	Produção	3
	Operários	2
	Motoristas	2
	Manobreadores	1
	Marketing	1
	Línguas	1
	Todas	1
Metalomecânica	Desenhador	1
	Operários	1
	Produção	1
Mobiliário	Produção	2
Têxtil e Vestuário	Produção	3
Vinho e Agroalimentar	Quadros	1
TOTAL	TOTAL	27

QUAIS AS ÁREAS DE FORMAÇÃO OU PROFISSÕES COM MAIOR DIFICULDADE EM ENCONTRAR NO MERCADO?

Setor estratégico	Área de Formação / Profissão	Referências
Calçado	Produção	15
	Corte	3
	Acabamentos	1
	Comercial	1

QUAIS AS ÁREAS DE FORMAÇÃO OU PROFISSÕES COM MAIOR DIFICULDADE EM ENCONTRAR NO MERCADO?

Setor estratégico	Área de Formação / Profissão	Referências
	Designer para solas	1
	Funções técnicas e tecnológicas	1
	Gaspeadeiras	1
	Gestão	1
	Informática	1
	Injeção de solas	1
	Marroquinaria em geral	1
	Montagem	1
	Quadros Intermédios	1
	Serralharia de moldes para solas	1
	Técnicos de máquinas	1
	Todas	1
	Construção e materiais	Produção
Canteiro		2
Motorista		2
Técnico CNC		2
Administrativos		1
Calceteiros		1
Carpinteiros		1
Informática		1
Ladrilhadores		1
Manobrador		1
Marketing		1
Mecânicos industriais		1
Operador de corte		1
Pedreiros		1
Pintores		1
Todas		1
Trabalho com pedra		1
Metalomecânica		Serralheiros
	Produção	3
	Soldadores	2
	Desenhadores	1
	Fundição	1
	Moldador	1
	Motoristas	1
	Preparadores	1
	Técnico CNC	1

QUAIS AS ÁREAS DE FORMAÇÃO OU PROFISSÕES COM MAIOR DIFICULDADE EM ENCONTRAR NO MERCADO?

Setor estratégico	Área de Formação / Profissão	Referências
Mobiliário	Produção	4
	Marceneiros	2
	Acabamentos	1
	Carpinteiros	1
	Operadores de máquinas de corte	1
	Rebarbadores	1
	Serralheiros	1
	Torneiros	1
Têxtil e Vestuário	Costureiras	5
	Produção	3
	Modelação	2
	Técnicos de confeção	2
	Encarregada geral	1
	Mecânicos industriais	1
	Modelagem 3D	1
	Operadores de máquina	1
	Operários de malhas tricotadas	1
Vinho e Agroalimentar	Produção	4
	Enólogos	3
	Embalamento	1
	Engenharia Agrícola	1
	Engenharia Agrónoma	1
	Informática	1
	Processamento	1
	Qualificação para a vinha	1
	Técnicos de manutenção de máquinas	1
	Técnicos para área produtiva	1
	Técnicos vitícolas	1

MOTIVOS DESSA DIFICULDADE

Setor estratégico	Não há oferta qualificada	Elevado salário associado
Calçado	28	0
Construção e materiais	19	0
Metalomecânica	8	1
Mobiliário	6	1
Têxtil e Vestuário	11	0
Vinho e Agroalimentar	10	1
TOTAL	82	3

OUTROS MOTIVOS					
Setor estratégico	Falta de interesse	Formação adequada	Faltam recursos humanos	Mercado escasso	Falta de informáticos
Calçado	1	1	1	0	0
Construção e materiais	2	1	0	0	0
Metalomecânica	2	0	0	0	0
Mobiliário	0	0	1	0	0
Têxtil e Vestuário	2	2	2	0	0
Vinho e Agroalimentar	0	0	1	1	1
TOTAL	7	4	5	1	1

4. NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS PREVÊ A CONTRATAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS?		SE RESPOSTA SIM, QUANTOS?				
Setor estratégico	Sim	1 a 2	4 a 6	7 a 8	9 a 10	Mais 10
Calçado	24	2	7	0	0	15
Construção e materiais	17	1	4	2	0	10
Metalomecânica	11	0	7	0	2	2
Mobiliário	3	1	0	1	0	1
Têxtil e Vestuário	11	2	1	0	0	7
Vinho e Agroalimentar	12	6	3	2	0	1
TOTAL	78	12	22	5	2	36

QUAIS AS QUALIFICAÇÕES / PROFISSÕES DE QUE NECESSITARÁ?		
Setor estratégico	Qualificação / Profissão	Referências
Calçado	Produção	19
	Costureiras	2
	Acabamentos	1
	Design	1
	Gaspeadeiras	1
	Gestão	1
	Gestor de operações	1
	Informática	1
	Logística	1
	Marroquinaria em geral	1
	Mecatrónica	1
	Personalização de produto	1
	Técnicos de máquinas	1
	Todas	1
Construção e materiais	Produção	8
	Área administrativa	2

QUAIS AS QUALIFICAÇÕES / PROFISSÕES DE QUE NECESSITARÁ?		
Setor estratégico	Qualificação / Profissão	Referências
	Área técnica	2
	Trabalhadores para a construção	2
	Calceteiros	1
	Canteiro	1
	Carpinteiros	1
	Gestão da produção	1
	Informatização	1
	Manobrador	1
	Motorista	1
	Técnico CNC	1
	Operador de equipamentos	1
	Pintores	1
	Serralheiros	1
	Todas	1
	Trabalho técnico com a pedra	1
Metalomecânica	Produção	5
	Serralheiros	5
	Operadores de máquinas	2
	Soldadores	2
	Administrativos	1
	Desenhadores	1
	Manutenção	1
	Operários especializados	1
	Preparadores	1
	Técnico CNC	1
Mobiliário	Produção	2
	Marceneiro	2
	Área comercial	1
	Carpinteiro	1
	Estofadores	1
Têxtil e Vestuário	Costureiras	7
	Cortador	2
	Chefe de Linha	1
	Design	1
	Estendedor	1
	Funções ligadas à robotização	1
	Mecânico	1
	Modelagem 3D	1
	Modelistas	1
	Técnicos	1

QUAIS AS QUALIFICAÇÕES / PROFISSÕES DE QUE NECESSITARÁ?		
Setor estratégico	Qualificação / Profissão	Referências
	Tricotagem	1
Vinho e Agroalimentar	Produção	4
	Qualidade	2
	Administrativos	1
	Atendimento	1
	Embalamento	1
	Engenharias	1
	Ecoturismo	1
	Gestão	1
	Logística	1
	Marketing Digital	1
	Operários	1
	Processamento	1
	Recursos humanos	1
	Técnico de manutenção de máquinas	1
	Técnicos para área produtiva	1

NÍVEL DE DIGITALIZAÇÃO DA EMPRESA

A EMPRESA TEM UMA ESTRATÉGIA DE DIGITALIZAÇÃO DEFINIDA?

Setor estratégico	Sim
Calçado	30
Construção e materiais	11
Metalomecânica	6
Mobiliário	2
Têxtil e Vestuário	11
Vinho e Agroalimentar	10
TOTAL	70

QUAIS OS PROCESSOS DA EMPRESA JÁ DIGITALIZADOS?

Setor estratégico	Produção	Logística	Administrativo	Recursos humanos	Comercial	Website	Redes sociais	Outros
Calçado	29	30	31	30	28	24	25	Ambiente, Qualidade, Segurança informática
Construção e materiais	9	8	19	16	10	13	12	
Metalomecânica	5	6	8	6	5	7	7	Indústria 4.0
Mobiliário	4	4	6	4	4	6	5	
Têxtil e Vestuário	11	10	14	13	11	15	12	Design
Vinho e Agroalimentar	10	11	13	11	11	13	13	Sistema de rastreabilidade do produto
TOTAL	68	69	91	80	69	78	74	

PRINCIPAIS ENTRAVES À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA EMPRESA

Setor estratégico	Investimentos necessários	Falta de recursos humanos	Falta de tempo	Resistência dos colaboradores	Falta de conhecimento	Sem interesse nesta área
Calçado	4	7	1	3	8	5
Construção e materiais	4	4	4	2	2	3
Metalomecânica	0	0	0	0	0	1
Mobiliário	0	0	0	1	0	1
Têxtil e Vestuário	1	1	1	5	1	3
Vinho e Agroalimentar	1	1	2	2	1	2
TOTAL	10	13	8	13	12	15

**CONSIDERA QUE A PANDEMIA IMPULSIONOU A
DIGITALIZAÇÃO DA EMPRESA?**

Setor estratégico	Sim
Calçado	9
Construção e materiais	5
Metalomecânica	0
Mobiliário	0
Têxtil e Vestuário	4
Vinho e Agroalimentar	4
TOTAL	22

**PRIVACIDADE E PROTEÇÃO DE DADOS SÃO UMA
PREOCUPAÇÃO NA EMPRESA?**

Setor estratégico	Sim
Calçado	20
Construção e materiais	17
Metalomecânica	11
Mobiliário	4
Têxtil e Vestuário	11
Vinho e Agroalimentar	12
TOTAL	75

FINANCIAMENTO

1. TRABALHA COM MAIS DO QUE UMA ENTIDADE BANCÁRIA?

2. NO MOMENTO DE PEDIR UM FINANCIAMENTO, CONSULTA MAIS DO QUE UMA ENTIDADE BANCÁRIA?

Setor estratégico	1. Sim	2. Sim
Calçado	30	26
Construção e materiais	20	18
Metalomecânica	11	11
Mobiliário	6	6
Têxtil e Vestuário	12	12
Vinho e Agroalimentar	13	13
TOTAL	92	86

3. PRINCIPAIS FONTES DE FINANCIAMENTO UTILIZADAS

Setor estratégico	Crédito bancário	Leasing	Capitais próprios	Factoring	Confirming	TOTAL
Calçado	15	5	1	5	0	26
Construção e materiais	12	9	0	1	3	25
Metalomecânica	8	4	0	0	2	14
Mobiliário	5	1	0	0	0	6
Têxtil e Vestuário	13	4	1	2	0	20
Vinho e Agroalimentar	7	6	0	0	0	13
TOTAL	60	29	2	8	5	104

4. PRINCIPAIS DIFICULDADES NA OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTOS

Setor estratégico	Dificuldades	Referências
Calçado	Custos financeiros elevados	1
Construção e materiais	Custos financeiros elevados	3
Metalomecânica	Burocracia	1
	Custos financeiros elevados	2
Mobiliário	Burocracia	1
	Custos financeiros elevados	1
Têxtil e Vestuário	Burocracia	2
Vinho e Agroalimentar	Burocracia	2
	TOTAL	13

FUNDOS COMUNITÁRIOS

1. JÁ SUBMETEU ALGUMA CANDIDATURA A FUNDOS COMUNITÁRIOS?		SE SIM, A QUE TIPO DE APOIOS?		
Setor estratégico	Sim	Sistema de Incentivos Portugal 2020	SIZE	Programa de Apoio à Produção Nacional
Calçado	26	23	0	1
Construção e materiais	11	7	0	5
Metalomecânica	8	5	2	3
Mobiliário	5	4	0	1
Têxtil e Vestuário	15	13	2	4
Vinho e Agroalimentar	12	9	1	1
TOTAL	77	61	5	15

OUTROS APOIOS A QUE JÁ SUBMETEU CANDIDATURAS A FUNDOS COMUNITÁRIOS

Setor estratégico	Tipo Apoio	Referências
Calçado	QREN	6
	Internacionalização	2
Construção e materiais	QREN	2
Metalomecânica	Inovação Produtiva	2
	Internacionalização	1
	QREN	1
	Qualificação	1
Mobiliário	Internacionalização	1
Têxtil e Vestuário	QREN	2
	Linhas Covid	1
	Internacionalização	1
	POPH	1
	SIR	1
Vinho e Agroalimentar	PDR 2020	4
	PROVERE	1

2. JÁ OBTEVE FINANCIAMENTO DE FUNDOS COMUNITÁRIOS PARA EXECUTAR ALGUM PROJETO?		SE SIM, DE QUE TIPO DE APOIOS?		
Setor estratégico	Sim	Sistema de Incentivos Portugal 2020	SIZE	Programa de Apoio à Produção Nacional
Calçado	22	21	0	0
Construção e materiais	6	5	0	0
Metalomecânica	6	4	2	1
Mobiliário	3	3	0	0
Têxtil e Vestuário	12	10	2	3
Vinho e Agroalimentar	10	6	1	0

2. JÁ OBTEVE FINANCIAMENTO DE FUNDOS COMUNITÁRIOS PARA EXECUTAR ALGUM PROJETO?		SE SIM, DE QUE TIPO DE APOIOS?		
Setor estratégico	Sim	Sistema de Incentivos Portugal 2020	SIZE	Programa de Apoio à Produção Nacional
TOTAL	59	49	5	4

OUTROS APOIOS DOS QUAIS OBTEVE FINANCIAMENTO DE FUNDOS COMUNITÁRIOS?		
Setor estratégico	Tipo Apoio	Referências
Calçado	QREN	5
	Internacionalização	2
Construção e materiais	QREN	1
Metalomecânica	Inovação Produtiva	1
	QREN	1
Mobiliário	Internacionalização	3
	Qualificação	1
Têxtil e Vestuário	QREN	2
	SIR	1
Vinho e Agroalimentar	PDR 2020	3
	Programa Vitis	1
	PROVERE	1

SE NUNCA SUBMETEU CANDIDATURAS A FUNDOS COMUNITÁRIOS, INDIQUE O PORQUÊ							
Setor estratégico	Não tenho conhecimento	Dificuldade em submeter candidaturas	O processo burocrático	Morosidade das decisões	Sem interesse	Inadequado	Não elegível
Calçado	1	1	3	3	1	0	0
Construção e materiais	2	1	2	4	2	3	1
Metalomecânica	1	0	2	3	1	0	0
Mobiliário	1	2	2	2	0	1	0
Têxtil e Vestuário	1	1	1	1	2	0	0
Vinho e Agroalimentar	1	0	0	0	1	0	0
TOTAL	7	5	10	13	7	4	1

ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL

1. A SUA EMPRESA (FÁBRICA) ESTÁ LOCALIZADA NUMA ÁREA DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL (AAE)?

2. SE RESPONDEU NÃO, ESTARIA INTERESSADO EM TRANSFERIR A SUA EMPRESA (FÁBRICA) PARA UMA?

Setor estratégico	1. Sim	2. Sim
Calçado	7	2
Construção e materiais	0	5
Metalomecânica	1	1
Mobiliário	0	0
Têxtil e Vestuário	0	3
Vinho e Agroalimentar	0	2
TOTAL	8	13

SE RESPONDEU NÃO, INDIQUE OS MOTIVOS PARA NÃO MUDAR

Setor estratégico	Motivos não AAE	Referências
Calçado	Satisfeito com as atuais instalações	10
	Ampliação das instalações	2
	Instalações do grupo	2
	Investimentos recentes	1
	Mobilidade das pessoas	1
	Problemas com a deslocação dos funcionários	1
Construção e materiais	Satisfeito com as atuais instalações	8
	Instalações próprias	3
	Custos de transferência	1
	Mudança impraticável pela área ocupada	1
	Não, porque o único parque empresarial está longe	1
	Terreno já adquirido para estaleiro	1
Metalomecânica	Custos de transferência	1
	Instalações do grupo	2
	Instalações novas	2
	Instalações próprias	2
	Satisfeitos com as atuais instalações	1
Mobiliário	Satisfeito com as atuais instalações	4
	Instalações em ampliação	1
	Remodelação recente das instalações	1
Têxtil e Vestuário	Satisfeitos com as atuais instalações	4
	Instalações próprias	2
	Está perfeitamente instalado	1
	Instalações recentes e ampliadas	1
Vinho e Agroalimentar	Não é aplicável	6
	Instalações próprias	4
	Satisfeitos com as atuais instalações	1

O QUE VALORIZARIA MAIS NUMA ÁREA DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL (AAE)

Setor estratégico	Redes e infraestruturas	Gestão condominial	Espaços e serviços comuns	Parcerias com serviços de valor acrescentado	Sinergias com outras empresas	Outros motivos:
Calçado	12	4	9	8	9	Preço do terreno / Serviços de apoio
Construção e materiais	10	4	8	6	11	Preço do terreno (2)
Metalomecânica	8	4	5	6	5	Redes de comunicação / Logística
Mobiliário	0	0	0	1	1	
Têxtil e Vestuário	6	3	6	4	5	Maior flexibilidade dos municípios
Vinho e Agroalimentar	4	2	2	2	2	
TOTAL	40	17	30	27	33	

CONSIDERA ÚTIL A EXISTÊNCIA, NA REGIÃO, DE UM ESPAÇO EMPRESA DE ATENDIMENTO MULTICANAL (PRESENCIAL, DIGITAL ASSISTIDO E TELEFÓNICO) DESTINADO AOS EMPRESÁRIOS?

Setor estratégico	Sim
Calçado	26
Construção e materiais	21
Metalomecânica	11
Mobiliário	5
Têxtil e Vestuário	16
Vinho e Agroalimentar	13
TOTAL	92

DE ACORDO COM A SUA EXPERIÊNCIA COMO EMPRESÁRIO, QUAIS AS PRINCIPAIS ÁREAS A QUE ESTE ESPAÇO DEVERIA DAR APOIO?

Setor estratégico	Licenciamento Industrial	Fundos Comunitários	Atração de Investimentos	Recrutamento	Internacionalização
Calçado	25	26	24	26	23
Construção e materiais	19	18	18	20	17
Metalomecânica	12	11	9	11	9
Mobiliário	4	5	5	4	5
Têxtil e Vestuário	15	15	15	15	15
Vinho e Agroalimentar	12	12	12	12	12
TOTAL	87	87	83	88	81

SUSTENTABILIDADE

1. A EMPRESA PROMOVE PRINCÍPIOS DE ECONOMIA CIRCULAR, NOMEADAMENTE REDUÇÃO, REUTILIZAÇÃO, RECUPERAÇÃO E RECICLAGEM DE MATERIAIS?

Setor estratégico	Redução	Reutilização	Recuperação	Reciclagem
Calçado	26	21	19	31
Construção e materiais	14	14	13	21
Metalomecânica	12	12	11	12
Mobiliário	5	5	5	6
Têxtil e Vestuário	10	9	11	15
Vinho e Agroalimentar	13	12	12	14
TOTAL	80	73	71	99

2. Prevê criar sinergias com outras entidades com vista ao aproveitamento ou fornecimento de resíduos, que possam ser introduzidos novamente nos processos da sua empresa?

3. Dispõe atualmente de alguma solução de eficiência energética?

4. Dispõe atualmente de solução para redução dos consumos de água na sua empresa?

5. As águas residuais produzidas na empresa têm um destino adequado, nomeadamente ligação às infraestruturas públicas de saneamento?

6. Tem conhecimento dos apoios existentes com vista à adaptação das empresas às exigências ambientais?

Setor estratégico	2. Sim	3. Sim	4. Sim	5. Sim	6. Sim
Calçado	29	20	7	26	29
Construção e materiais	14	4	4	13	15
Metalomecânica	8	5	0	6	9
Mobiliário	5	3	1	6	6
Têxtil e Vestuário	11	9	7	12	11
Vinho e Agroalimentar	12	7	9	11	13
TOTAL	79	48	28	74	83

IMPACTO DA COVID-19 NA EMPRESA

1. A EMPRESA FOI AFETADA PELA COVID-19?

Setor estratégico	1. Sim	Quebra do Volume de Negócios			Mercado Interno	Mercado Externo
		Referências	% Quebra (1)	Valor		
Calçado	29	22	11,0%	35 047 924 €	13,7%	86,4%
Construção e materiais	13	5	4,1%	2 809 314 €	50,0%	50,0%
Metalomecânica	11	5	9,4%	5 676 000 €	67,5%	32,5%
Mobiliário	6	6	19,9%	6 067 253 €	46,7%	53,3%
Têxtil e Vestuário	16	15	34,3%	93 614 069 €	13,5%	86,5%
Vinho e Agroalimentar	12	4	2,6%	1 614 758 €	70,0%	30,0%
TOTAL	87	57		144 829 319 €		

(1) O valor percentual representa a quebra global do Volume de Negócios das empresas do setor estratégico analisadas

Setor estratégico	Aumento do Volume de Negócios			Mercado Interno	Mercado Externo
	Referências	% Aumento (1)	Valor		
Calçado	5	1,3%	4 186 000 €	30,0%	70,0%
Construção e materiais	8	10,0%	6 854 439 €	75,7%	24,3%
Metalomecânica	6	4,4%	2 676 836 €	48,0%	52,0%
Mobiliário	0	0,0%	0 €	-	-
Têxtil e Vestuário	1	0,7%	1 800 000 €	30,0%	70,0%
Vinho e Agroalimentar	7	5,8%	3 633 000 €	50,7%	49,3%
TOTAL	27		19 150 275 €		

(1) O valor percentual representa o aumento global do Volume de Negócios das empresas do setor estratégico analisadas.

Setor estratégico	Lay-Off			Teletrabalho			Despedimentos		
	Sim	Referências (1)	Média	Sim	Referências (2)	Média	Sim	Referências	Média
Calçado	17	8	85,0%	11	5	6,4%	0	0	0,0%
Construção e materiais	4	3	11,7%	5	5	5,6%	0	0	0,0%
Metalomecânica	2	2	18,1%	7	7	8,5%	0	0	0,0%
Mobiliário	4	1	100,0%	3	1	6,3%	0	0	0,0%
Têxtil e Vestuário	14	10	63,7%	9	7	12,0%	3	3	18,3%
Vinho e Agroalimentar	4	2	54,0%	7	5	9,6%	0	0	0,0%
TOTAL	45	26		42	30		3	3	

(1) Nº Empresas que concretizaram o número de colaboradores em lay-off.

(2) Nº Empresas que concretizaram o número de colaboradores em teletrabalho.

DESAFIOS MAIS URGENTES QUE SE COLOCAM À EMPRESA

Setor estratégico	Falta de liquidez	Pessoal	Logísticos	Problemas cadeia de fornecimentos	Diminuição da procura	Atrasos nos recebimentos	Insolvência de clientes
Calçado	2	9	25	26	16	14	3
Construção e materiais	0	8	11	15	0	3	0
Metalomecânica	1	3	7	10	4	5	2
Mobiliário	0	0	5	6	2	3	1
Têxtil e Vestuário	3	7	8	9	15	7	4
Vinho e Agroalimentar	1	2	8	9	7	8	3
TOTAL	7	29	64	75	44	40	13

OUTROS DESAFIOS

Setor estratégico	Desafios	Referências
Calçado	Preço das matérias-primas	3
	Atrasos nas entregas	2
	Escassez matérias-primas	2
	Preço dos transportes	2
	Cancelamento de encomendas	1
	Incerteza na atividade	1
Construção e materiais	Preço das matérias-primas	4
	Falta de material	1
Metalomecânica	Preço das matérias-primas	3
	Falta de matérias-primas	1
	Prazos de entrega de materiais	1
Mobiliário	Cientes sem procura limitam vendas	1
	Falta de mão de obra qualificada	1
Têxtil e Vestuário	Défice de pessoal para produzir	1
	Dificuldade em escoar stocks	1
	Diminuição de margens	1
	Encomendas anuladas ou adiadas	1
	Falta de material e atrasos nas entregas	1
	Produção de máscaras	1
	Recrutamento de pessoal	1
Vinho e Agroalimentar	Preço das matérias-primas	2
	Diminuição da procura no enoturismo	1
	Diminuição das feiras	1
	Diminuição no mercado interno	1
	Negociação de prazos com clientes	1
	Transportes	1

1. ESTES DESAFIOS CRIAM OBSTÁCULOS À REALIZAÇÃO DE NEGÓCIOS A MÉDIO E/OU LONGO PRAZO?

2. A EMPRESA RECORREU A EMPRÉSTIMOS OU SUBSÍDIOS?

Setor estratégico	1. Sim	2. Sim
Calçado	7	14
Construção e materiais	8	12
Metalomecânica	3	9
Mobiliário	0	5
Têxtil e Vestuário	6	9
Vinho e Agroalimentar	0	8
TOTAL	24	24

QUE MEDIDAS PROATIVAS FORAM TOMADAS PELA EMPRESA PARA APOIAR A CONTINUIDADE DAS OPERAÇÕES DIÁRIAS E, AO MESMO TEMPO, PROTEGER OS TRABALHADORES?

Setor estratégico	EPI	Proteção do local de trabalho	Formação específica	Distanciamento social no local de trabalho	Quarentenas voluntárias
Calçado	31	31	11	31	24
Construção e materiais	20	21	12	21	17
Metalomecânica	12	12	3	12	10
Mobiliário	6	6	3	6	5
Têxtil e Vestuário	15	15	6	16	15
Vinho e Agroalimentar	14	14	6	14	12
TOTAL	98	99	41	100	83

OUTRAS MEDIDAS

Setor estratégico	Medidas
Calçado	Encerramentos parciais
	Isolamento durante a pandemia, com custos elevados
Construção e materiais	Distanciamento nas viaturas
	Testes internos suportados pela empresa
Metalomecânica	Alterações nos turnos
	Projetos relacionados com o turismo foram suspensos
Mobiliário	Alteração de turnos
Têxtil e Vestuário	Plano de contingência
	Produção chegou a ser encerrada pela DGS
	Sala de isolamento
	Vai fazer testes PCR
Vinho e Agroalimentar	Equipas reduzidas (três) e não "misturadas" com outras equipas
	Medição de temperatura corporal
	Plano de contingência

1. A EMPRESA ESTÁ PREPARADA PARA EVENTUAIS ALTERAÇÕES DOS PRODUTOS FABRICADOS OU DO MODELO DE NEGÓCIO?

SE FOR ESSE O CASO, O QUE PENSA FAZER?

Setor estratégico	1. Sim	Aquisição de novos equipamentos	Aquisição de novas competências	Contratação de novos colaboradores	Novos mercados
Calçado	17	15	13	14	15
Construção e materiais	14	11	9	12	10
Metalomecânica	6	6	4	6	3
Mobiliário	3	2	2	1	2
Têxtil e Vestuário	11	8	9	8	10
Vinho e Agroalimentar	9	7	8	8	9
TOTAL	60	49	45	49	49

OUTRAS MEDIDAS

Setor estratégico	Medidas
Calçado	Equipamentos com mais automação
	Lançamento de novo produto em pele
	Projeto de intenções para o futuro
Construção e materiais	Aposta num grau tecnológico elevado
	Exportação de mão de obra em 2021
	Nova área de turismo
Metalomecânica	Diversificar produtos e mercados
	Novas oportunidades de negócio
	Novo ciclo de produção (turnos)
Mobiliário	A empresa depende totalmente da casa mãe
Têxtil e Vestuário	Linha de produção própria
	Novas infraestruturas
	Novos produtos
	Produção de máscaras
	Produção de máscaras, que correu mal
Vinho e Agroalimentar	Não pode deixar de produzir vinho
	Nova quinta em exploração
	Projeto de enoturismo

TEM COMPETÊNCIAS INTERNAS PARA ESTA MUDANÇA?

Setor estratégico	1. Sim	2. Não
Calçado	12	3
Construção e materiais	11	3
Metalomecânica	6	1
Mobiliário	2	0
Têxtil e Vestuário	11	2
Vinho e Agroalimentar	8	2
TOTAL	50	11

QUAIS AS PERSPETIVAS DE MÉDIO E LONGO PRAZO PARA A EMPRESA?

Setor estratégico	Manutenção da atividade com quebra	Alteração do modelo de negócio	Redução dos postos de trabalho	Novas oportunidades de negócio	Crescimento da atividade
Calçado	1	2	2	9	26
Construção e materiais	0	1	0	8	15
Metalomecânica	2	1	0	6	9
Mobiliário	0	0	0	3	6
Têxtil e Vestuário	1	0	1	9	9
Vinho e Agroalimentar	0	2	0	7	12
TOTAL	4	6	3	42	77

OUTRAS

Setor estratégico	Descrição	Referências
Calçado	Manutenção da atividade	2
Construção e materiais	Manutenção da atividade	3
Mobiliário	Escassez de matéria-prima	1
	Futuro é uma incógnita	1
Têxtil e Vestuário	Manutenção da atividade	3
	Futuro é uma incógnita	1
	Organizar e repensar o futuro	1
	Subida de preços das matérias-primas	1
	Não sabe responder	1
Vinho e Agroalimentar	Crescer na exportação	1
	Manutenção da atividade	1

III. EMPRESAS PARTICIPANTES

SETOR ESTRATÉGICO: CALÇADO	
Empresa	Município
A. Ferreira & Pereira, Lda.	Felgueiras
Arnipex - Produtores, Agentes e Representações de Calçado, Lda.	Felgueiras
Atlanta - Componentes para Calçado, Lda.	Felgueiras
Brasa - Fábrica de Calçado, Lda.	Felgueiras
Calçado Samba, S.A.	Felgueiras
Carité - Calçados, Lda.	Felgueiras
Cindicalfe - Indústria de Calçado, Lda.	Castelo de Paiva
Claudifel - Indústria de Calçado, Lda.	Felgueiras
Costa & Teixeira - Indústria de Calçado, Lda.	Felgueiras
Fábrica de Calçado Artó-Ri, Lda.	Felgueiras
I.S.I. - Indústria de Solas Injectadas, S.A.	Felgueiras
Itaflex - Fábrica de Artigos para Calçado, Lda.	Felgueiras
J. Moreira, S.A.	Felgueiras
Jefar - Indústria de Calçado, Lda.	Felgueiras
Joaquim Luís Lobo Félix & Filhas, Lda.	Felgueiras
Jonil - Calçados, Lda.	Felgueiras
Jovan - Indústria de Calçado, Unipessoal, Lda.	Felgueiras
Justewise Shoes, Unipessoal, Lda.	Lousada
Liago - Comércio e Indústria de Calçado, Lda.	Felgueiras
Manuel Leite de Melo, Lda.	Felgueiras
Mari-Sport Calçado, Lda.	Felgueiras
Marina Calçado, S.A.	Felgueiras
Maximo Internacional - Importação e Exportação, S.A.	Felgueiras
Moisés Pinto de Carvalho & Filhos, Lda.	Felgueiras
Poleva - Termoconformados, S.A.	Felgueiras
Rilix - Indústria de Calçado, Lda.	Felgueiras
Rodiro - Fábrica de Calçado, S.A.	Felgueiras
Savana - Calçados, S.A.	Felgueiras
Shoatelier-Eur, Componentes para Calçado, Unipessoal, Lda.	Felgueiras
Solpré - Componentes para Calçado, Lda.	Felgueiras
Vapesol - Fábrica de Componentes para Calçado, Lda.	Felgueiras

SETOR ESTRATÉGICO: CONSTRUÇÃO E MATERIAIS

Empresa	Município
Abordagem Dinâmica, Unipessoal, Lda.	Penafiel
C M Carvalho Unipessoal, Lda.	Cinfães
Construções Cidade Nova do Marco, S.A.	Penafiel
Construções e Imóveis Carmindo, Lda.	Marco de Canaveses
Construções Pardais - Irmãos Monteiros, Lda.	Marco de Canaveses
Cubos Elegantes Construção Civil, Unipessoal, Lda.	Lousada
Estradas do Douro II, Lda.	Cinfães
Fielnorte - Construção e Engenharia Civil, Lda.	Baião
GRA 2003 - Granitos e Mármore, Lda.	Marco de Canaveses
Irmãos Silva & Teixeira, Lda.	Marco de Canaveses
Maranhão - Sociedade de Construções, Lda.	Cinfães
Pétalas e Prismas, Unipessoal, Lda.	Cinfães
Peteremp Construções, Lda.	Amarante
QTCivil - Engenharia e Reabilitação, S.A.	Lousada
Risca Única, Unipessoal, Lda.	Penafiel
S.E.M. - Sociedade de Empreitadas do Marco, Lda.	Marco de Canaveses
Sociedade das Pedreiras do Marco, Lda.	Marco de Canaveses
Togamil Construções, Lda.	Marco de Canaveses
Vialsil - Construção e Conservação, Lda.	Baião
Wonderângulo Construções, Unipessoal, Lda.	Penafiel
World Structure Engineering, Lda.	Cinfães

SETOR ESTRATÉGICO: METALOMECÂNICA

Empresa	Município
A. Pacheco, Filhos, Lda.	Lousada
Adla - Aluminium Extrusion, S.A.	Celorico de Basto
Famil - Fábrica de Moldes Para Injecção, S.A.	Felgueiras
FT System, Lda.	Amarante
Fundição do Alto da Lixa, S.A.	Amarante
J. Silva Moreira & Irmãos, Lda.	Marco de Canaveses
João Monteiro & Filhos, Lda.	Marco de Canaveses
José Maria Pinto, Filhos, Lda.	Marco de Canaveses
M. Silva, Seabra & Cª, Lda.	Castelo de Paiva
Metalúrgica do Fojo, Lda.	Amarante
Serralharia Civil de Vila Garcia - Manuel P. Teixeira, Lda.	Amarante
Serralharia Vieira, Lda.	Lousada

SETOR ESTRATÉGICO: MOBILIÁRIO

Empresa	Município
Aníbal Carneiro Barbosa, Lda.	Paços de Ferreira
Armando Ferreira da Silva & Filhos, Lda.	Paços de Ferreira
Bruno Moreira Interiores, Unipessoal, Lda.	Paços de Ferreira
Fábrica do Sofá Brás Bessa Alves, Unipessoal, Lda.	Paços de Ferreira
Famo - Indústria de Mobiliário de Escritório, Lda.	Lousada
Somaia - Transformação de Madeiras, S.A.	Amarante

SETOR ESTRATÉGICO: TÊXTIL E VESTUÁRIO

Empresa	Município
Anita Portugal Confecções, Lda.	Castelo de Paiva
Calvelex - Indústria de Confecções, S.A.	Lousada
Costacurta - Confecção e Comércio de Vestuário, Lda.	Lousada
Crialme - Fab., Exp. e Importação de Confecções, Lda.	Paços de Ferreira
Envicorte - Indústria Têxtil, Lda.	Paços de Ferreira
Expotime, S.A.	Lousada
FSM - Indústria de Confecções, S.A.	Lousada
Givachoice Têxteis, Lda.	Paços de Ferreira
Hearts, Lda.	Felgueiras
Inarbel - Indústria de Malhas e Confecções, S.A.	Marco de Canaveses
Lousabel - Indústria de Confecções, Lda.	Lousada
Marfel - Empresa de Confecções, Lda.	Felgueiras
Petratex - Confecções, S.A.	Paços de Ferreira
Salgado & Neto - Têxteis, S.A.	Lousada
Sebastião & Manuel, Lda.	Penafiel
Vestire, S.A.	Marco de Canaveses

SETOR ESTRATÉGICO: VINHO E AGROALIMENTAR

Empresa	Município
A&D - Serviços e Investimentos, Lda.	Baião
AB - Valley Wines, Lda.	Amarante
Aveleda, S.A.	Penafiel
Biocheers - Comércio de Produtos Agroalimentares, Lda.	Amarante
Cermouros - Cerejas de São Martinho de Mouros, Lda.	Resende
Chapeleiro Vinho Verde, Unipessoal, Lda.	Marco de Canaveses
Fábrica Duriense - Indústria de Biscoitos, Lda.	Marco de Canaveses
Guapos Wine Project, Lda.	Baião

SETOR ESTRATÉGICO: VINHO E AGROALIMENTAR

Empresa	Município
Quinta & Casa das Hortas - Sociedade Agrícola e Comercial, Lda.	Baião
Quinta da Lixa - Sociedade Agrícola, Lda.	Felgueiras
Quinta da Raza, Lda.	Celorico de Basto
Sociedade Agrícola de Maderne, S.A.	Felgueiras
Sociedade de Agro-Turismo - Quinta do Ferro, Unipessoal, Lda.	Baião
Terras de S. Martinho - Sociedade Agrícola, Lda.	Marco de Canaveses